Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS
ISSN: 1647-5836

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Fortaleza de Valença

Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença
"Praça Forte"

Relatórios de Progresso
21 e 22

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)
Belisa Vilar Pereira
Francisco José Silva de Andrade

103
2021

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 103, 2021

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**

Edifício dos Congregados – Avenida Central 100

P 4710-229 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2021**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: **https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas**

ISSN: **1647-5836**

Título: **PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO URBANA DO CENTRO HISTÓRICO DE VALENÇA.**

Autor: **LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES (COORD.), BELISA VILAR PEREIRA E FRANCISCO JOSÉ SILVA DE ANDRADE**

Fontes, L. (coord.), Pereira, B, e Andrade, F. (2021). Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença. Relatórios de Progresso 21 e 22.

Universidade do Minho

Unidade de Arqueologia

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.º103 2021

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Fortaleza de Valença

Projeto de Requalificação do Centro Urbano de Valença

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.), Belisa Vilar Pereira e Francisco José Silva de Andrade

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Os presentes relatórios foram aprovados pela DRCN - Direção Regional de Cultura do Norte – ofícios nº S-2015/385471 (C.S:1065375) de 07-12-2015 e nº S-2020/525291 (C.S:1439637) de 04/06/2020.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Fortaleza de Valença

"Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença"

Trabalhos Arqueológicos

(Sondagens preliminares na "Praça Forte")

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 21

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

Belisa Vilar Pereira

Francisco José Silva de Andrade

Braga – Valença setembro de 2015

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Metodologia

3 – Resultado da sondagem

3.1 – Quadrícula X 207.209 / Y 351.352

4 – Resultados do acompanhamento

4.1 – Rua da Oliveira

4.2 – Largo da Pousada

4.3 – Rua Mouzinho de Albuquerque / Rua Direita

4.4 – Largo Santa Maria dos Anjos

4.5 – Rua José Rodrigues

4.6 – Calçada da Gabiarra

4.7 – Travessa do Hospital da Misericórdia

4.8 – Travessa dos Açougues

4.9 – Travessa do Hospital Militar

4.10 – Travessa do Passadiço

4.11 – Baluarte de S. João

4.12 – Cantina da Câmara Municipal de Valença

5 – Considerações finais

6 – Bibliografia

7 – Anexos

7.1 – Apêndice I (Figuras)

7.2 – Apêndice II (Fotografias)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

1 – Introdução

O presente relatório respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagem preliminar e acompanhamento efetuados na Fortaleza de Valença nos meses de Janeiro a Dezembro de 2012, no âmbito do "Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença", promovido pela Câmara Municipal de Valença, correspondendo à execução da proposta acordada ao abrigo do Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho.

Os referidos trabalhos foram autorizados pelo ex-IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício nº 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490).

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos na sondagem X207.209 / Y351.352, que se descrevem de forma sintética e com ilustrações em desenho e fotografia.

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença (CMV) a direção do Projeto de Requalificação e a Direção Regional de Cultura do Norte (DRC-N).

2 – Metodologia

Nesta intervenção seguiu-se a metodologia aplicada anteriormente no "Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença".

Deste modo, na implantação da sondagem foi tida como referência a quadrícula que serve a intervenção arqueológica desde o início, tendo-se escavado uma área total de 4m x 6m (Quadrícula X207.209 / Y351.352) (ver Fig. 1).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 108, 2021

Procedeu-se à escavação dos sedimentos através de decapagem por camadas naturais, ou seja, retiraram-se os sedimentos na ordem inversa à sua deposição.

Efetuou-se o registo sistemático dos contextos identificados em fichas descritivas, em desenhos à escala 1:20 e em fotografia em suporte digital, bem como de todas as estruturas, de acordo com os procedimentos estabelecidos pela arte.

O espólio exumado foi alvo de um tratamento preliminar (lavagem / limpeza e acondicionamento), inventário e classificação, ficando depositado provisoriamente no Paiol do Açougue, tal como o material da restante intervenção.

A documentação fica depositada na Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho à responsabilidade do primeiro signatário.

3 – Resultados da sondagem

Os trabalhos de escavação incidiram na antiga cisterna medieval, sendo efetuada uma sondagem junto à porta medieval de São Vicente (zona das Portas da Gabiarra).

Com esta sondagem pretendia-se informar a nova fase de execução das obras e os futuros arranjos urbanísticos contemplados no “Projeto de Requalificação do Centro do Histórico de Valença”, mas também consolidar a criação de um novo ponto de referência histórica, centrado na visibilização da cisterna medieval.

Efetivamente, esta zona já havia sido intervencionada anteriormente, proporcionando então a ‘redescoberta’ da cisterna medieval (Relatório Progresso n.º 7, aprovado pelo IPA: Ofício nº 13803 de 28-09-2005 e pelo ex-IPPAR: Ofício nº S-2005/128886 (C.S: 365196) de 13-10-2005). Contudo,

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

haviam ficado por esclarecer o processo construtivo da cisterna e sua articulação com a cerca medieval, visto estar nas proximidades da porta.

3.1. Quadricula X207.209 / Y351.352 (Figs.1 a 10)

A intervenção nesta zona decorreu em duas fases distintas: na 1ª Fase a escavação incidiu no exterior, via pública; e na 2ª Fase procedeu-se à escavação do aterro interior da cisterna.

Na primeira fase os trabalhos iniciaram-se com o desmonte da calçada atual em seixo (4083) e decapagem do aterro superficial correlacionado (4082).

Sob os contextos referidos no parágrafo anterior identificou-se um aterro de nivelamento (4086), cortado a Oeste pela vala para implantação dos tubos de gás natural (4087), sinalizados por uma camada de cimento (4089).

Após a decapagem do aterro (4086), sucederam-se outros aterros, registados como (4088+4092+4094). O aterro (4092) corresponde à camada de enchimento da vala (4091), para implantação do tubo de águas pluviais (4093), em cimento e 24cm de diâmetro.

Na segunda fase efetuou-se um registo completo dos alçados NO (4096) e SE (4096+4078), assim como da porta da cisterna (4078) e respetivos muretes laterais (4076+4077).

Após o registo dos alçados, numa tentativa de perceber melhor a contemporaneidade e a relação entre os muretes laterais, porta da cisterna e a escadaria, procedeu-se ao desmonte do alçado NO (4077), o qual estava encostado ao alçado 4076.

Posteriormente iniciou-se o desaterro no interior da cisterna. Refira-se que a cisterna apresentava o nível de água acima dos sedimentos arenosos e limosos que preenchiam praticamente todo o seu interior abaixo da soleira de entrada. Tratava-se de sedimentos ‘sujos’, que se acumularam ao longo dos

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

anos, transportados pelas águas pluviais que se infiltravam pela cobertura e paredes laterais.

Os trabalhos de escavação foram efetuados numa primeira fase pela equipa de arqueologia e alunos do curso de arqueologia da Universidade do Minho, e posteriormente por trabalhadores da Autarquia de Valença, sendo estes acompanhados pela arqueóloga.

No decurso da escavação foi possível identificar, por baixo da soleira da porta da cisterna, uma caleira de granito, que vazava a água da cisterna abastecendo a bica de água que se encontra junto à porta exterior da Gabiarra.

A construção da caleira acima referida terá sido efetuada na sequência das obras de integração da antiga porta medieval na estrutura do baluarte do Socorro e Portas da Gabiarra associadas, levadas a cabo no século XVIII, mantendo o aproveitamento da água da cisterna medieval, que assim se integrou no sistema hidráulico moderno.

A escavação deu-se por concluída pós atingir o substrato geológico (cascalheira) e a primeira fiada do alicerce, a qual assentava na cascalheira.

4 – Resultados do acompanhamento

Seguem-se os resultados, apresentados por ruas, do acompanhamento das obras correspondentes à fase III da Zona 2 do projeto, realizado de Janeiro a Dezembro.

4.1 – Rua da Oliveira (Figs. 1, 11 a 13)

Após a remoção da calçada e colocação dos perfis procedeu-se à abertura da vala para a colocação das placas de proteção de betão nos perfis e dos módulos da galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Posteriormente, construíram-se as caixas de acesso à galeria, na parte superior da mesma foi colocado um impermeabilizante, seguida de uma camada de betão e aterrou-se a vala.

Junto à galeria técnica, do lado Oeste, foi aberta uma vala para a colocação do tubo de 600 para águas pluviais, passando a uma cota inferior da galeria técnica.

Em paralelo à galeria técnica foi construído um muro de betão para contenção de terras.

Para finalizar os trabalhos, delimitaram-se a zona de passeio, jardim e via de circulação, iniciando-se os trabalhos de pavimentação da mesma.

Nesta zona a vala chegou atingir cerca de 4,00 metros de profundidade. A estratigrafia do terreno, composta essencialmente por aterros, veio a confirmar o resultado que se tinha obtido nas sondagens arqueológicas preliminares, encontrando-se o substrato geológico a cerca de 2,00 de profundidade. No eixo central da via, os aterros estavam cortados pela vala de implantação do saneamento.

Contíguo à calçada, do lado Oeste, junto à rampa de acesso do Baluarte de S. João, construi-se um ecoponto, em cujos perfis da vala se identificaram os aterros de suporte da muralha.

4.2 – Largo da Pousada (Figs. 1, 14 a 16)

Na zona da pousada, junto ao Baluarte do Carmo, traseiras da Pousada de São Teotónio, efetuou-se apenas um ligeiro desaterro e arranjo superficial, com nivelamento do piso, mantendo-se as características pré-existentes. Os trabalhos foram concluídos, encontrando-se o espaço em uso para estacionamento dos funcionários e utentes da Pousada.

No largo em frente à Pousada, junto ao edifício, apenas se fizeram arranjos superficiais de nivelamento de piso e repavimentação do mesmo.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

A abertura da vala para a galeria técnica efetuou-se no eixo da via, surgindo o substrato geológico nesta zona praticamente à superfície.

Paralelamente ao muro da Igreja da Misericórdia foi aberta uma vala para colocação de coletores da EDP e PT e respetivas caixas de derivação para a Pousada S. Teotónio. A vala possuía 1.00m de profundidade, detetando-se na parte superior aterros que sobrepunham o substrato geológico.

No decurso da abertura desta vala foi encontrado um muro de contenção de terras, apenas com uma face, que corresponderia ao antigo muro de delimitação do adro da igreja, como se pode verificar nas plantas do séc. XVIII e XIX.

4.3 – Rua Mouzinho de Albuquerque ou Rua Direita (Figs. 1, 17 a 20)

Nesta rua os trabalhos foram efetuados à noite, para não prejudicar a atividade comercial. O método de trabalho consistia na abertura da vala durante a noite e o seu aterro, finalizando com uma camada de brita, para facilitar a circulação na rua.

Numa fase inicial procedeu-se a remoção da calçada e abertura da vala no eixo central da rua, para a colocação do saneamento e águas pluviais, a 1.00m de profundidade e respetivas caixas de visita.

Posteriormente, procedeu-se à abertura de uma outra vala para a colocação das tubagens para água potável e para cablagens de eletricidade e de telecomunicações (EDP e PT).

Após a colocação das diversas infraestruturas procedeu-se à betonagem da rua e sua pavimentação.

A estratigrafia ao longo da rua era simples, aflorando o substrato geológico a cerca de 0.50m de profundidade, sobreposto por aterros associáveis às infraestruturas de saneamento, águas pluviais e água potável.

Em frente ao edifício dos Serviços Técnicos de Obras, da Câmara Municipal de Valença, removeu-se o piso e procedeu-se à decapagem do

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

aterro que sobrepunha o substrato geológico em cerca de 0.30m de profundidade.

Posteriormente, colocou-se uma camada de betão de limpeza para nivelamento do piso e o respetivo lajeado.

4.4 – Largo de Santa Maria dos Anjos (Figs. 1, 21 a 23)

Acompanhou-se a abertura da vala para colocação da galeria técnica, que atingiu 3,00m de profundidade. O substrato geológico encontrava-se abaixo da calçada, como se verificou na sondagem X311.312 Y192.193.

No adro fronteiro à fachada Oeste, acompanhou-se o levantamento do lajeado e subsequente decapagem do aterro subjacente, até uma profundidade média de 0.50m, cota a que se identificaram recortes no substrato geológico, correspondentes ao topo de enterramentos, que se conservaram intactos.

Limpou-se a área e procedeu-se ao registo fotográfico e em desenho, após o que se protegeu toda a área com manta geotêxtil, que se recobriu com uma camada de areia, sobre a qual assentou o novo lajeado projetado para o local.

Em torno da igreja, junto ao alicerce, foi colocado um dreno para as águas pluviais, em vala com 0.20m de profundidade média.

Na zona Sul do adro da igreja estava inicialmente projetado colocar árvores de grande porte (acácias). Por recomendação da equipa de arqueologia, foram substituídas por oliveiras pequenas, implantadas em canteiros, afastadas da zona de enterramentos anteriormente identificada.

4.5 – Rua José Rodrigues (Figs. 1, 24 a 25)

Nesta rua houve menos movimentação de terras, devido ao facto de não levar galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

As valas abertas para colocar as novas infraestruturas e as caixas de derivação e visita, atingiram 1.00m de profundidade, rasgando-se no substrato xistento que aflora praticamente à superfície.

Na zona Norte da rua foram colocados dois módulos de galeria, para ligar as novas canalizações implantadas na rua.

4.6 – Calçada da Gabiarra (Figs. 1 e 26**)**

Foi removida a calçada até meio da rua, escavando-se a vala para a colocação de dois módulos de galeria técnica, ao eixo da rua.

Foi possível constatar a superficialidade do substrato geológico, tendo-se apenas registado a vala para água potável e respetivo enchimento, coincidentes a SE da rua.

4.7 – Travessa do Hospital da Misericórdia (Figs. 1 e 27**)**

Após a remoção do piso, procedeu-se à abertura das valas para a colocação das novas tubagens de águas pluviais e caixas de visita, coletores da EDP, PT e fibra ótica.

A estratigrafia confirma os resultados obtidos na sondagem X195 Y286.287.

4.8 – Travessa dos Açougues (Figs. 1, 28 e 29**)**

Na travessa dos Açougues removeu-se a calçada e iniciaram-se os trabalhos de escavação para abertura de vala com cerca de 0.80m de profundidade, para colocação das cablagens de eletricidade e telecomunicações.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

No lado norte da travessa, no muro que suporta o largo fronteiro aos Serviços Técnicos e Obras, foi colocada uma caixa/quadro elétrico, que está diretamente ligado ao PT que se encontra no fundo da travessa.

4.9 – Travessa do Hospital Militar (Figs. 1, 30 e 31)

A galeria técnica foi colocada continuamente desde a Travessa do Passadiço até à Travessa do Hospital Militar, ficando próxima das fachadas orientadas a norte.

A estratigrafia da rua confirma os dados obtidos na sondagem X204.205 Y252.253, com o substrato geológico a 20-30cm abaixo do nível de circulação, no qual assentam os alicerces das edificações. Nesta travessa foi identificada uma caleira em pedra de águas pluviais, na vala para implantação para a galeria.

No extremo Oeste da travessa, junto à parede do edifício do Núcleo Museológico de Valença, procedeu-se à abertura de uma vala para colocação de vários quadros elétricos, tendo-se revestido o alicerce do edifício com produto isolante.

No eixo central da rua foi aberta uma vala para a colocação do gás natural.

Os trabalhos concluíram-se com a colocação de uma camada de betão, sobre a qual assentou a pavimentação projetada.

4.10 – Travessa do Passadiço (Figs. 1 e 32)

Tal como foi referido anteriormente, os trabalhos realizados nesta rua vieram no seguimento da Travessa do Hospital Militar, registando-se as mesmas caraterísticas.

4.11 – Baluarte de S. João (Figs. 1 e 33)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

No baluarte de S. João procedeu-se ao rebaixamento do piso em toda a área compreendida ente a rampa de acesso ao baluarte e o corredor da sala subterrânea, colocando visível o lajeado do antigo edifício da manutenção militar e resto muro associados ao edifício.

4.12 – Cantina da Câmara Municipal de Valença (Figs. 1, 34 a 36)

No decurso das obras de requalificação do centro histórico, o edifício da cantina municipal foi afetado, ficando em risco de derrocada.

Neste sentido, procedeu-se à demolição de parte do edifício e do pátio dos Serviços Técnicos de Obras (STO) e reconstrução do edifício da cantina e do muro de contenção de terras na zona do pátio.

Os trabalhos de demolição foram acompanhados pela equipa de arqueologia.

O piso do pátio STO estava assente em aterros, os quais foram cortados para a implantação de infraestruturas de saneamento e águas pluviais, mas também para o PT e implantação do alicerce do pilar que sustenta o alpendre do pátio.

5 – Considerações finais

O acompanhamento da fase III da zona 2 da obra de requalificação do centro histórico de Valença encontra-se concluída.

A sondagem arqueológica executada na Cisterna fornece informações importantes para a compreensão dos processos construtivos e da sua integração no conjunto de estruturas medievais da fortaleza de Valença.

A intervenção permitiu confirmar que toda a área junto às Portas da Gabiarra estava profundamente revolvida, devido às sucessivas obras de

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

implantação de infraestruturas, não se tendo detetado níveis associados ao piso medieval.

Os muros laterais e as escadas de acesso à cisterna que aí se conservam não são de época medieval, mas sim do século XVIII, momento em que se reformulou toda esta zona no contexto da construção do Baluarte do Socorro.

No decurso de acompanhamento foram efetuadas algumas alterações para salvaguardar o património, designadamente na passagem do tubo de águas pluviais encostado à galeria na rua da Oliveira, e na substituição de espécie arbóreas em arranjos urbanísticos, como no Adro da Igreja de Santa Maria dos Anjos.

Braga - Valença, 2015.setembro.30

Luís F. de Oliveira Fontes
Arqueólogo / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Belisa Vilar Pereira
Arqueóloga / Bolseira de Investigação da Unidade de arqueologia da Universidade do Minho

Francisco José da Silva Andrade
Arqueólogo / Bolseiro de Investigação da Unidade de arqueologia da Universidade do Minho

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

6 – Bibliografia

BOLETIM *da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais: Praça Forte de Valença* (1964), Lisboa: DGEMN, Mar. 1964. n.º 115.

CASTRO, Alberto (2006) – ***A Praça-forte de Valença do Minho***, edição do autor, Valença.

CONCEIÇÃO, Margarida (2000) – Transformação do espaço urbano: de Duarte de Armas a Champalimaud de Nussane, ***in Monumentos***, n.º 12, Lisboa: DGEMN, pp. 33-39.

FONTES, Luís, MACHADO, André, PEREIRA, Belisa (2005) – *Fortaleza de Valença "**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença", Relatório de Progresso 7***, Braga – Valença, Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. (Aprovação IPA: Ofício nº 13803 de 28-09-2005 e IPPAR: Ofício nº S-2005/128886 (C.S: 365196) de 13-10-2005)

FONTES, Luís, PEREIRA, Belisa, ANDRADE, Francisco (2014) - VALENÇA. De Castro a Praça-Forte, ***Atas das Jornadas: As Muralhas Digitais do Noroeste Peninsular***, Valença: Câmara Municipal de Valença.

FONTES, Luís, PEREIRA, Belisa Vilar, ANDRADE, Francisco (2013) – Arqueologia urbana em Valença. Metodologias e resultados. J. Arnaud, A. Martins e C. Neves (Edits.), ***Arqueologia em Portugal -150 anos*** (pp. 89-96), Lisboa, Associação dos Arqueólogos Portugueses, pp. 89-96.

NEVES, Manuel (1997). ***Valença das origens aos nossos dias***, Edição Rotary Club de Valença, Valença, p. 145-146.

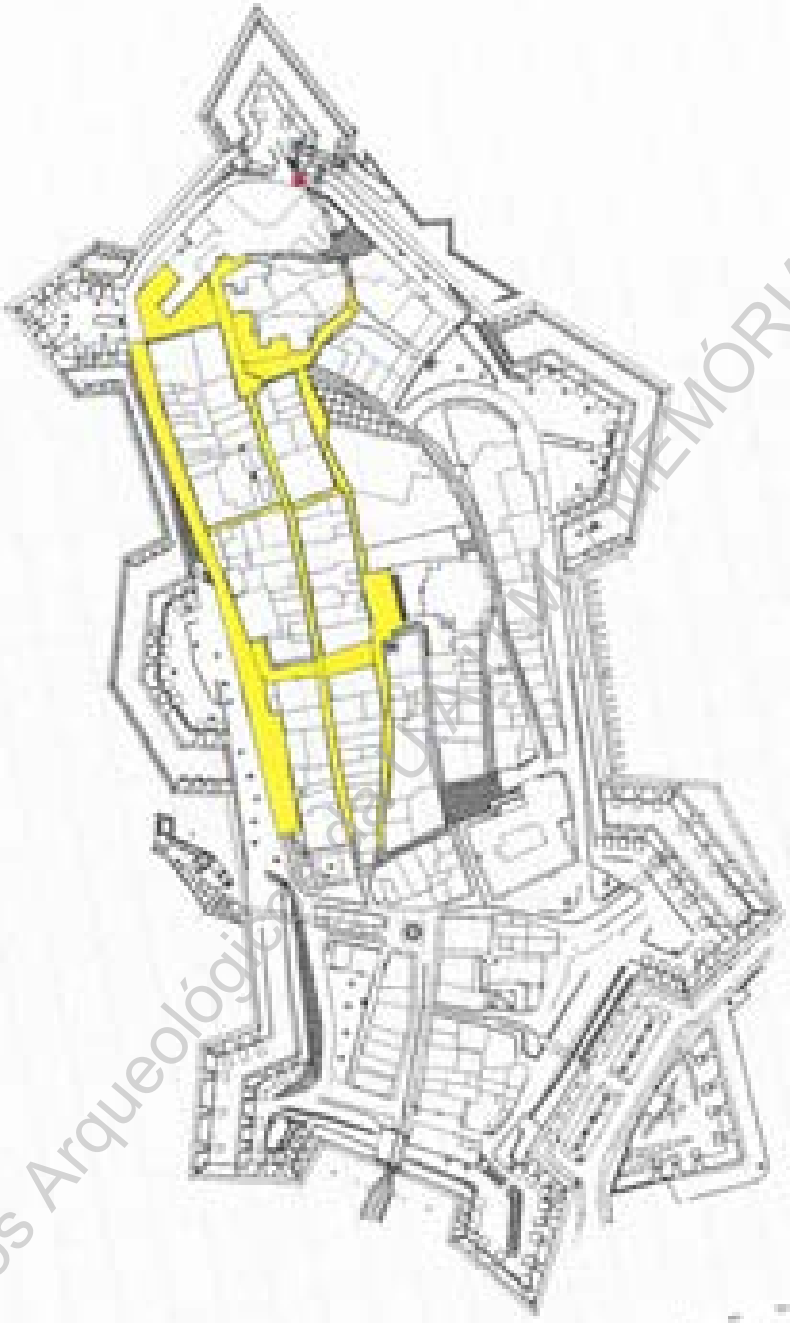
NEVES, Manuel (2003). ***Valença – Entre a história e o Sonho***. Valença: Rotary Club, pp. 140-141, 196, 217, 309-310.

SOROMENHO, Miguel (2000) – A fortificação moderna. 1659-1737, ***in Monumentos***, n.º 12, Lisboa, Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pp. 41-47.

VALLA, Margarida (2000) – A estrutura urbana: “bastide” do século XIII à “Praça forte” seiscentista, ***in Monumentos***, n.º 12, Lisboa, Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, pp. 25-31.

URL - http://www.monumentos.pt/site/AAP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527 consultado a 07/06/2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 103, 2021

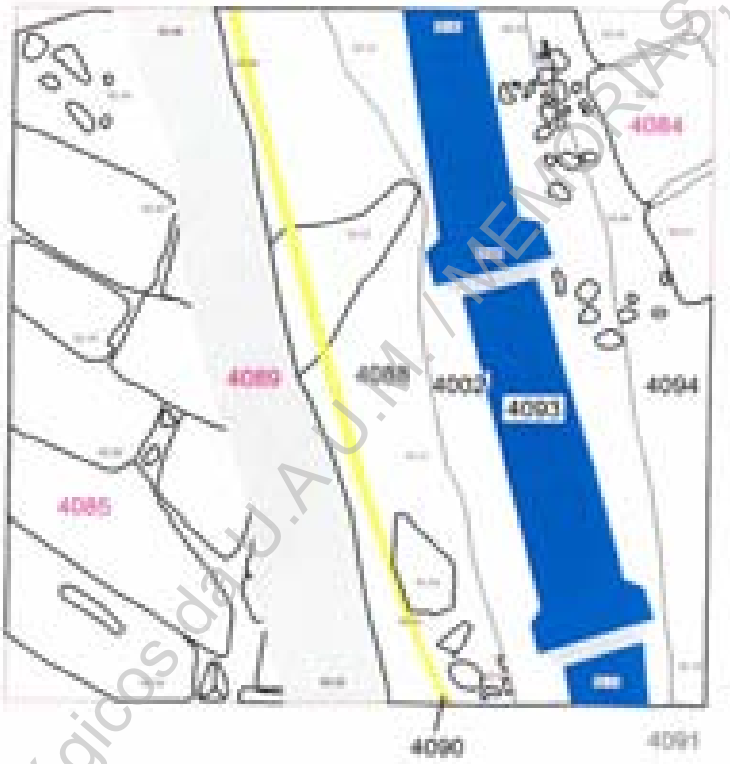


1

UAUM

2015

Trabalhos Arqueológicos da UAUM | MEMÓRIAS, 103, 2021



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

VLN12 - Sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21

X207.209 Y351.352 - Plano Final

1:20 0 1m

Talo de escavamento | Talo de escavamento | Cimento

2

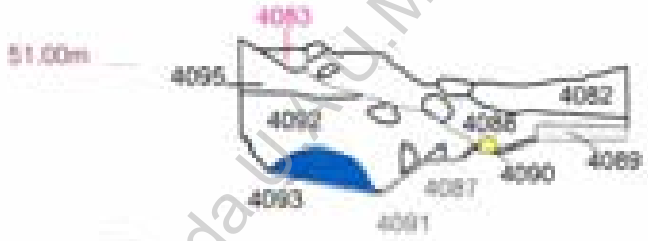
UAUM
2015

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 215/98, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	VDN12 - Sector B - Relatório Progresso 21 Fortaleza de Valença	3	UAUM
	X207.209 Y351.352 - Perfil Sul		2015
	1:20 0 1m		
	Tubo de saneamento / Tubo de saneamento / Cimento		

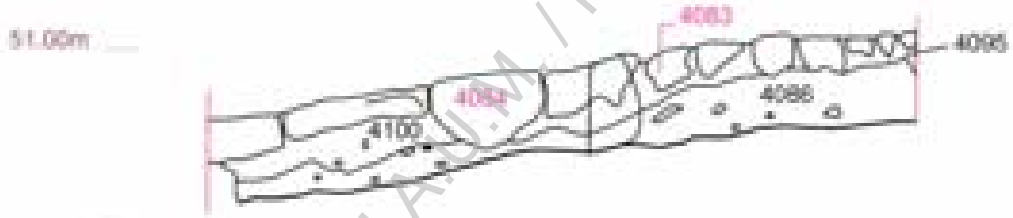
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	VDN12 - Sector B Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21 X207.209 Y351.352 - Perfil Norte 1:20 0 1m Tubo de saneamento · Tubo de saneamento · Cimento	4	UAUM 2015

Direitos reservados. Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 333/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

VLN12 - Sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21

X207.209 Y351.352 - Perfil Este e Corte A-A'

1:20

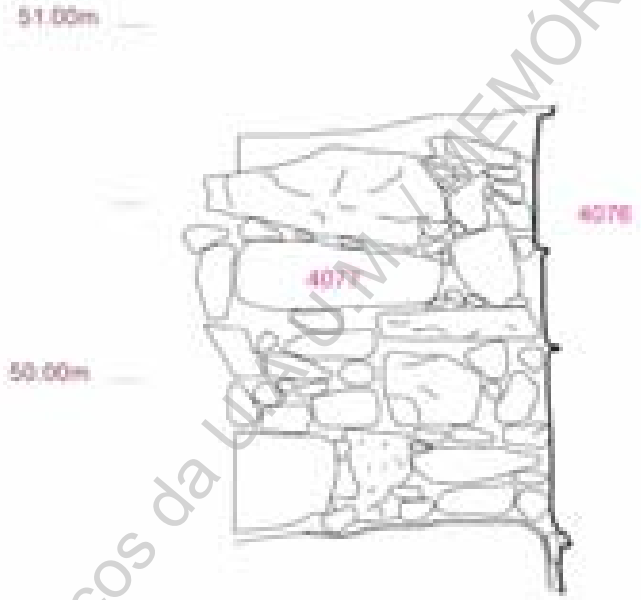
5

UAUM

2015

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 275/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da UAUM | MEMÓRIAS, 103, 2021

VL/012 - Sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21
X207.209 Y351.352 - Alçado N0 =407?=

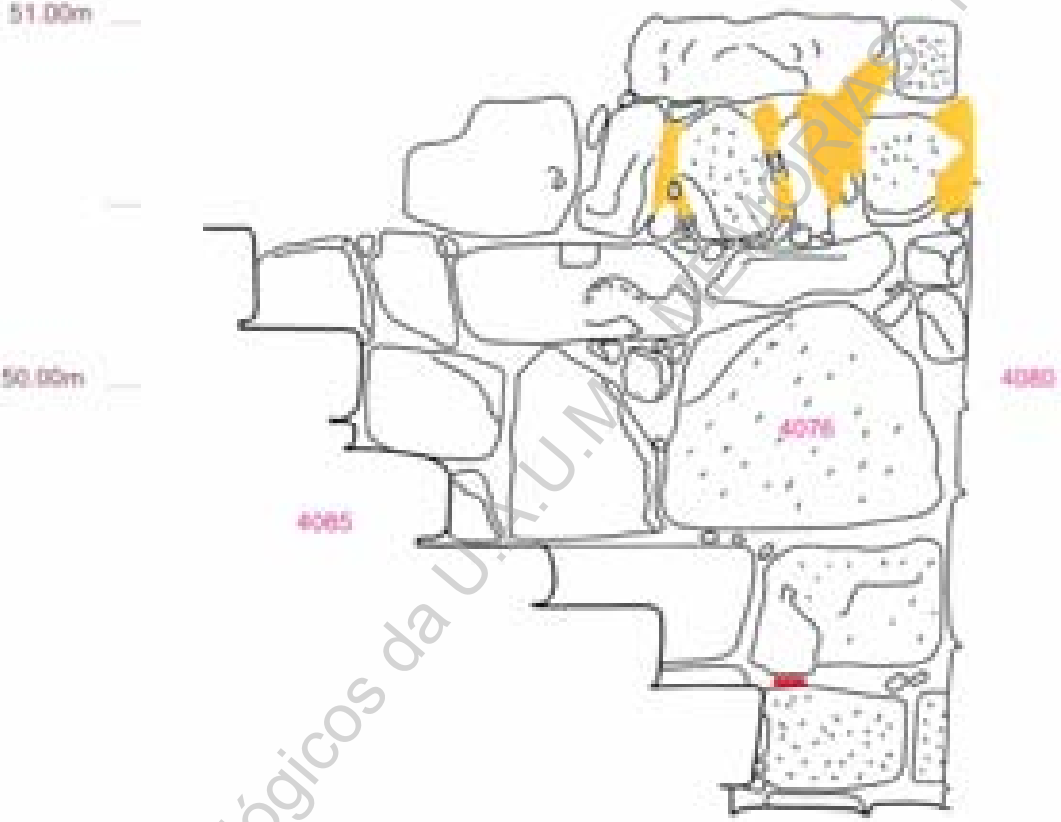
1:20 0 1m

6

UAUM
2015

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto.



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS 103, 2021

VLN12 - Sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21
X207.209 Y351.352 - Alçado NO =4076=

7

UAUM
2015

1:20

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Tafre
Argamassa

Direitos reservados. Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho. Decreto-Lei nº 333/97, de Novembro. Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

VLN12 - Sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21

X207.209 Y351.352 - Alçado da Porta da Cisterna =4080=

1:20

8

UAUM
2015

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

54.00

53.00

52.00

51.00

50.00

49.00

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

VLN12-sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21

X207.209 Y351.352 - Alçado Sul da Cisterna «4078» e «4096»

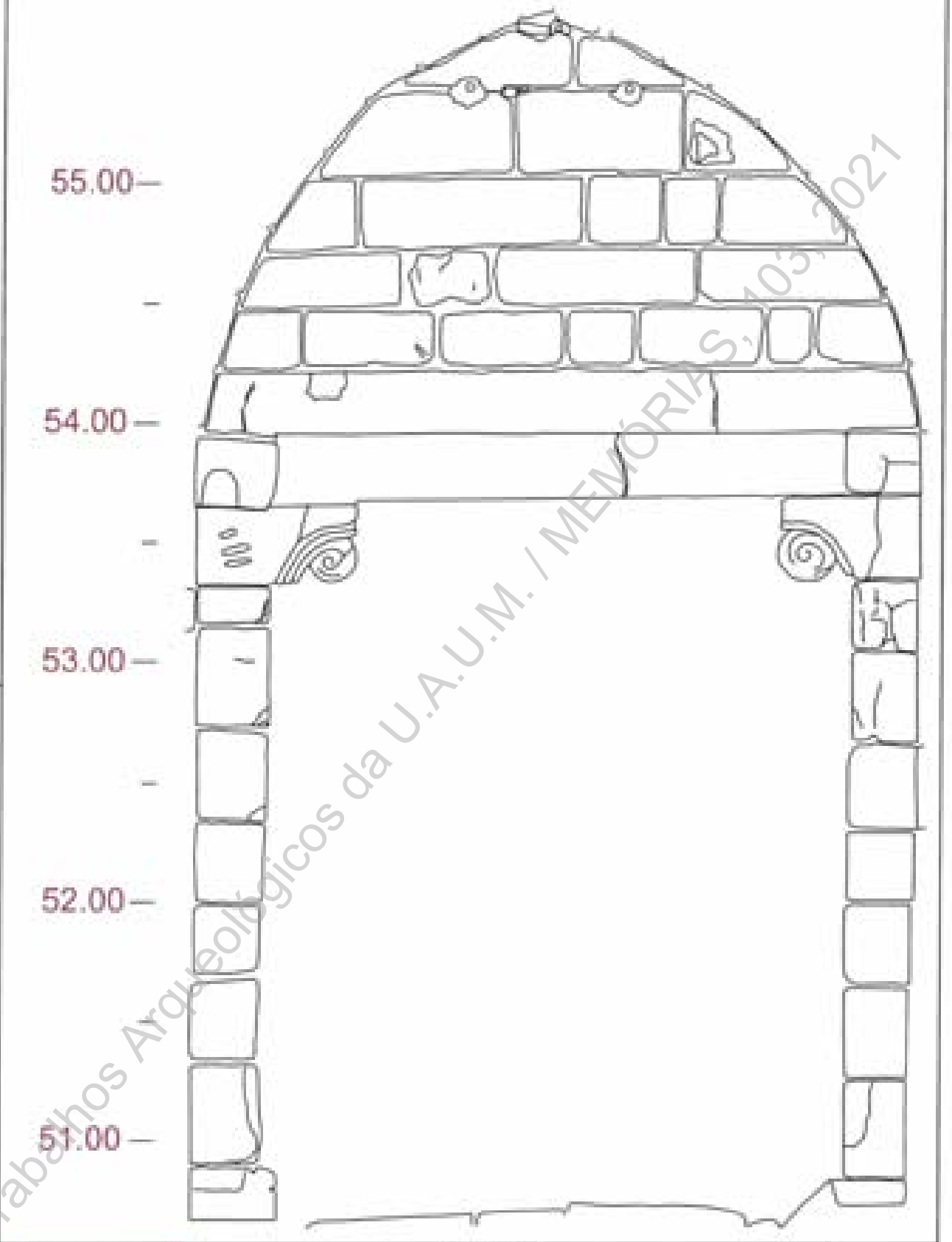
1:20

9

UAUM

2015

Direitos reservados. Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto.



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

VLN12-sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21
K207.209 Y351.352 - Alçado Sul da Porta de S. Vicente «4081»

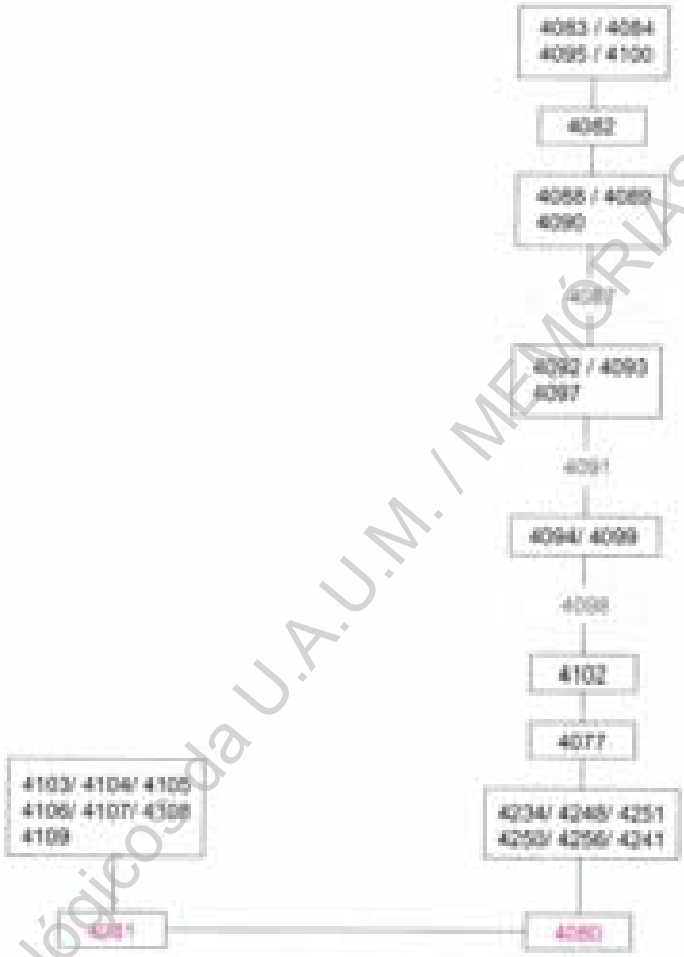
1:20

10

UAUM
2015

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 275/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

VLN12-sector B
Fortaleza de Valença - Relatório Progresso 21
X207.209 Y351.352 - Diagrama de Harris

11

UAUM
2015

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Foto 1 (D12330) – Sondagem X207.209 Y351.352, plano final.

Foto 2 (D12339) – Sondagem X270.209 Y351.352, perfil sul.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 3 (D12353) – Sondagem X270.209 Y351.352, perfil norte.

Foto 4 (D12346) – Sondagem X270.209 Y351.352, perfil este e corte A-A'.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 5 (D12256) – Sondagem X270.209 Y351.352, Alçado NO =4077=.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 6 (D12382) – Sondagem X270.209 Y351.352, alçado NO =4076=.

Foto 7 (D12259) – Sondagem X270.209 Y351.352, parte inferior do alçado sul =4078=.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 8 (D12260) – Sondagem X270.209 Y351.352, parte superior do alçado sul =4096=.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 9 (D12928) – Sondagem X270.209 Y351.352, porta da cisterna =4080=.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 10 (D12929) – Sondagem X270.209 Y351.352, parte superior do alçado da porta da cisterna =4096=.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 11 (D12926) – Porta de S. Vicente ou Porta da Gabiarra =4081=.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 12 (D9014) – Rua da Oliveira, remoção da preparação da calçada (nível de circulação atual).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 03, 2021

Foto 13 (D9026) – Rua da Oliveira, estratigrafia da vala para a galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 14 (D9029) – Rua da Oliveira, colocação das placas de betão nos perfis.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 15 (D9087) – Rua da Oliveira, colocação das boxes da galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. | MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 16 (D9408) – Rua da Oliveira, travar os perfis metálicos laterais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 17 (D11734) – Rua da Oliveira, abertura de vala para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. | MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 18 (D11737) – Rua da Oliveira, colocação das infraestruturas para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 19 (D11731) – Rua da Oliveira, ligações das novas infraestruturas.

Foto 20 (D11735) – Rua da Oliveira, pormenor estratigráfico da vala para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 21 (D12118) – Rua da Oliveira, colocação da armadura para a base do muro de contenção de terras.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.UM / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 22 (D12136) – Rua da Oliveira, colocação de taipais para betonar o muro.

Foto 23 (D12067) – Rua da Oliveira, colocação da preparação para o novo piso.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 103, 2021

Foto 24 (D12921) – Aspeto final dos trabalhos na Rua da Oliveira.

Foto 25 (D12917) – Aspeto final dos trabalhos na Rua da Oliveira.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 103, 2021

Foto 26 (D10293) – Largo da Pousada, construção da galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 27 (D10270) – Largo da Pousada, pormenor estratigráfico da vala.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 28 (D11240) – Largo da Pousada, abertura de vala para coletores da EDP e PT.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. | MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 29 (D11247) – Largo da Pousada, colocação dos coletores da EDP e PT.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 30 (D11241) – Largo da Pousada, pormenor estratigráfico da vala.

Foto 31 (D11257) – Largo da Pousada, pormenor estratigráfico.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 32 (D11255) – Largo da Pousada, vestígios de uma possível estrutura (muro de contenção de terras junto à Igreja da Misericórdia).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 33 (D9078) – Largo da Pousada, repavimentar o piso, nas traseiras da pousada.

Foto 34 (D9079) – Largo da Pousada, repavimentar o piso, nas traseiras da pousada.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 35 (D11889) – Largo da Pousada, recolocar as guias do piso.

Foto 36 (D12121) – Largo da Pousada, calcetar o piso.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 37 (D9174) – Rua Direita, remoção da calçada.

Foto 38 (D9183) – Rua Direita, remoção da preparação da calçada.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 39 (D9201) – Rua Direita, abertura da vala para colocação das novas infraestruturas águas pluviais e saneamento.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 40 (D9338) – Rua Direita, colocação das novas infraestruturas águas pluviais e saneamento.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 41 (D9585) – Rua Direita, abertura da vala para colocação das novas infraestruturas água potável.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 42 (D9245) – Rua Direita, novas ligações de saneamento das habitações à rede pública.

Foto 43 (D9339) – Rua Direita, construção da caixa de visita para saneamento.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 44 (D10243) – Rua Direita, pormenor estratigráfico da vala para água potável.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 45 (D9533) – Rua Direita, abertura da vala para colocação das novas infraestruturas água potável.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 46 (D9577) – Rua Direita, colocação da sinalização de tubos e aterro da vala.

Foto 47 (D9800) – Rua Direita, construção de visita.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 48 (D10219) – Rua Direita, trabalhos de pavimentação.

Foto 49 (D10221) – Rua Direita, trabalhos de pavimentação.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 50 (D10789) – Rua Direita, remoção do piso em frente aos Serviços Técnicos da CMV.

Foto 51 (D10914) – Rua Direita, nivelamento do piso em frente aos Serviços Técnicos da CMV.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 52 (D11034) – Rua Direita junto aos Serviços Técnicos, abertura de vala para colocação coletores da EDP, PT e fibra ótica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 53 (D11158) – Rua Direita junto aos Serviços Técnicos, pavimentação do piso.

Foto 54 (D11077) – Rua Direita, consolidação do muro junto aos Serviços Técnicos da CMV.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 55 (D11078) – Rua Direita, colocação de novo quadro elétrico no muro junto aos Serviços Técnicos da CMV.

Foto 56 (D12920) – Aspeto final dos trabalhos na Rua Direita.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 57 (D12911) – Aspeto final dos trabalhos na Rua Direita.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 58 (D12912) – Aspeto final dos trabalhos na Rua Direita.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 59 (D10417) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, rebaixamento do piso no adro Igreja.

Foto 60 (D11365) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, rebaixamento do piso no adro Igreja.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 61 (D11383) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, rebaixamento do piso no adro Igreja.

Foto 62 (D10640) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, aspeto geral dos trabalhos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 2021

Foto 63 (D10667) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, após rebaixamento de piso, identificação de vários enterramentos na junto à entrada principal da igreja.

Foto 64 (D11403) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, abertura de vala para colocação de um dreno em torna da igreja.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 65 (D11415) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, revestir a vala com geotêxtil.

Foto 66 (D11431) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, colocação do dreno em torno da igreja.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 03, 2021

Foto 67 (D11427) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, colocação da brita na vala do dreno.

Foto 68 (D10782) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, colocação de geotêxtil na zona dos enterramentos da igreja Sta. Maria dos Anjos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 69 (D10788) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, colocação da preparação para o novo piso.

Foto 70 (D12491) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, pavimentação do adro da igreja.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 71 (D10506) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, pormenor estratigráfico da vala para a galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 72 (D10744) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, pormenor estratigráfico da vala para a galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 73 (D10527) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, colocação das boxes para a galeria técnica.

Foto 74 (D12494) – Largo de Sta. Maria dos Anjos, pavimentação da rua.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 75 (D12897) – Aspeto final dos trabalhos no Largo da Igreja Sta. Maria dos Anjos.

Foto 76 (D12898) – Aspeto final dos trabalhos no Largo da Igreja Sta. Maria dos Anjos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 03, 2021

Foto 77 (D10741) – Rua José Rodrigues, abertura de vala para colocação das novas infraestruturas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 78 (D12199) – Rua José Rodrigues, pormenor estratigráfico da vala.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 79 (D12212) – Rua José Rodrigues, colocação das novas infraestruturas de saneamento.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 80 (D11987) – Rua José Rodrigues, colocação das novas infraestruturas para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 81 (D10734) – Rua José Rodrigues, abertura de vala para estabelecer as ligações das novas infraestruturas à galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 82 (D12359) – Rua José Rodrigues, colocação de coletores para EDP, PT e fibra ótica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 83 (D12335) – Rua José Rodrigues, abertura de vala para colocação de coletores e as respetivas caixas de visita.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 84 (D12093) – Rua José Rodrigues, colocação das infraestruturas da EDP, PT e fibra ótica.

Foto 85 (D12287) – Rua José Rodrigues, construção das caixas de visita para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 86 (D12461) – Rua José Rodrigues, colocação da preparação para a pavimentação.

Foto 87 (D12081) – Rua José Rodrigues, calcetar a rua.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 88 (D12903) – Aspeto final dos trabalhos na Rua José Rodrigues.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 89 (D12906) – Aspeto final dos trabalhos na Rua José Rodrigues.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 90 (D10713) – Início da Calçada da Gabiarra, abertura de vala para a galeria técnica.

Foto 91 (D10751) – Início da Calçada da Gabiarra, colocação das boxes para a galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 163, 2021

Foto 92 (D12495) – Início da Calçada da Gabiarra, colocação da preparação para pavimentar.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA, 103, 2021

Foto 93 (D12902) – Aspeto final dos trabalhos na Calçada da Gabiarra.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 94 (D10514) – Travessa do Hospital da Misericórdia, abertura de vala para infraestruturas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 95 (D10517) – Travessa do Hospital da Misericórdia, colocação de infraestruturas de saneamento e água potável.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 96 (D11295) – Travessa do Hospital da Misericórdia, colocação da preparação para pavimentar.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 97 (D11297) – Travessa do Hospital da Misericórdia, pavimentar a rua.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 98 (D12905) – Aspeto final dos trabalhos na Travessa do Hospital da Misericórdia.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 99 (D10709) – Travessa dos Açougues, remoção do piso existente.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 100 (D10717) – Travessa dos Açougues, rebaixamento do piso para a colocação das novas infraestruturas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 101 (D10747) – Travessa dos Açougues, colocação das novas infraestruturas de EDP, PT e água potável.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 102 (D10750) – Travessa dos Açougues, colocação dos quadros elétricos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 103 (D10752) – Travessa dos Açougues, colocação da areia e fitas sinalizadores.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 104 (D10479) – Travessa dos Açougues, desmonte parcial do muro para instalar o quadro elétrico.

Foto 105 (D10729) – Travessa dos Açougues, colocação dos quadros elétricos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 106 (D11345) – Travessa dos Açougues, colocação da preparação para o piso.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 107 (D12918) – Aspeto final dos trabalhos na Travessa do Açougues.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 108 (D10421) – Travessa do Hospital Militar, remoção do lajeado existente.

Foto 109 (D10502) – Travessa do Hospital Militar, identificação de conduta em granito para águas pluviais.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 110 (D10503) – Travessa do Hospital Militar, pormenor estratigráfico da vala.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 111 (D10418) – Travessa do Hospital Militar, colocação das boxes para a galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 112 (D11994) – Travessa do Hospital Militar, abertura de vala para a conduta do gás natural.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 113 (D10622) – Travessa do Hospital Militar, abertura de vala para instalação de quadro elétricos e revestimento do alicerce do Edifício da Antiga Cadeia.

Foto 114 (D11074) – Travessa do Hospital Militar, revestimento do alicerce do Edifício da Antiga Cadeia.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 115 (D10682) – Travessa do Hospital Militar, Colocação dos armários para os quadros elétricos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 116 (D11993) – Travessa do Hospital Militar, colocação da preparação para o pavimento.

Foto 117 (D12113) – Travessa do Hospital Militar, pavimentação da rua.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 118 (D12910) – Aspeto final dos trabalhos na Travessa do Hospital Militar.

Foto 119 (D11951) – Travessa do Passadiço, abertura de valas para infraestruturas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 120 (D10306) – Travessa do Passadiço, colocação da galeria técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 121 (D10359) – Travessa do Passadiço, pormenor estratigráfico da vala.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 122 (D12012) – Travessa do Passadiço, colocação da conduta de gás natural.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 123 (D12460) – Travessa do Passadiço, betonar a as juntas da calçada.

Foto 124 (D12375) – Baluarte de S. João, rebaixar o terreno.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 125 (D12407) – Baluarte de S. João, aspeto após rebaixar o terreno.

Foto 126 (D12755) – Baluarte de S. João, rebaixar o terreno.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 103, 2021

Foto 127 (D12636) – Baluarte de S. João, abertura de vala para o ecoponto.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 128 (D12651) – Baluarte de S. João, sondagem para a colocação do ecoponto.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 129 (D12654) – Baluarte de S. João, zona para o ecoponto.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 130 (D12913) – Aspeto final dos trabalhos no Baluarte de S. João.

Foto 131 (D12916) – Aspeto final dos trabalhos no Baluarte de S. João.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 132 (D11502) – Cantina da Câmara Municipal, demolição da zona do pátio.

Foto 133 (D11538) – Cantina da Câmara Municipal, demolição da zona do pátio.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 134 (D11542) – Cantina da Câmara Municipal, desaterro da zona do pátio.

Foto 135 (D11548) – Cantina da Câmara Municipal, pormenor estratigráfico.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103 2021

Foto 136 (D11612) – Cantina da Câmara Municipal, aterros sob o pátio.

Foto 137 (D11644) – Cantina da Câmara Municipal, pormenor estratigráfico junto ao PT.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 1ª | 2021

Foto 138 (D11609) – Cantina da Câmara Municipal, construção dos muros de contenção de terras.

Foto 139 (D11667) – Cantina da Câmara Municipal, construção de muro de contenção de terras junto ao PT.

Trabalhos Arqueológicos do U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 140 (D11666) – Cantina da Câmara Municipal, pormenor construtivo do muro de contenção de terras.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 141 (D11693) – Cantina da Câmara Municipal, colocação de um dreno na base do muro.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 142 (D11694) – Cantina da Câmara Municipal, colocação de pilares onde irá apoiar a placa.

Foto 143 (D11820) – Cantina da Câmara Municipal, colocação das vigas para a placa.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 144 (D11821) – Cantina da Câmara Municipal, construção da placa.

Foto 145 (D11877) – Cantina da Câmara Municipal, betonar a placa.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 193, 2021

Foto 146 (D12033) – Cantina da Câmara Municipal, construção do pátio e muro dos Serviços Técnicos.

Foto 147 (D12924) – Aspeto final dos trabalhos na Cantina da Câmara Municipal.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

"Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença"

Trabalhos Arqueológicos – 2017 / 2019

(Sondagens prévias e acompanhamento)

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 22

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

Belisa Vilar Pereira

Sofia Barroso Catalão

Alexandrina Amorim

Braga – Valença

Janeiro 2020

Índice

1 – Introdução

2 - Objetivos e Metodologia

3 – Resultados

3.1 - Trabalhos realizados em 2018

3.1.1 - Sondagens Arqueológicas

3.1.1.1 – Quadrícula X 235.236 / Y 305.311 (Apêndice I: Figs. 4 a 8; Apêndice II: Fotos n.º 1 e 2)
3.1.1.2 – Quadrícula X 230.231 / Y 252 (Apêndice I: Figs.4, 9 a 11; Apêndice II: Fotos n.º 3 e 4)
3.1.1.3 – Quadrícula X 229.230 / Y 254.255 (Apêndice I: Figs.4, 12 a 14; Apêndice II: Fotos n.º 5 e 6)
3.1.1.4 – Quadrícula X 247.248 / Y 277.278 (Apêndice I: Figs.4, 15 a 19; Apêndice II: Fotos nº 7 e 8)
3.1.1.5 – Quadrícula X 226.227 / Y 299 (Apêndice I: Figs.4; 20 a 22, Apêndice II: Fotos n.º 9 e 10)

3.1.2 – Acompanhamento arqueológico

3.1.2.1 – Rua Dr. José Augusto Vieira (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 11 a 23)
- 3.1.2.1.1 - Quadrícula X 244.246 Y 273.275 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n. º11)
- 3.1.2.1.2 – Quadrícula X 244.246 Y 290.292 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 12)
- 3.1.2.1.4 – Quadrícula X 242 Y 297.298 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 13)
- 3.1.2.1.5 – Quadrícula X 232.240 Y 299.303 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n. º14 a 23)
- 3.1.2.1.6 – Quadrícula X 238.239 Y 301 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 22)
- 3.1.2.1.7 – Quadrícula X 223 a 226 Y 298 a 300 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 23)

3.1.2.2 – Travessa da Feitoria (Apêndice I: Figs.4; Apêndice II: Fotos n.º 24 e 25)
- 3.1.2.2.1 - Quadrícula X234.237Y316.318 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 24)
- 3.1.2.2.2 - Quadrícula X219.233Y302.316 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 25)

3.1.2.3 – Caminho entre o baluarte do Socorro e o baluarte de S. Francisco (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 26)
- 3.1.2.3.1- Quadrícula X230.231Y326.327 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 26)

3.1.2.4 – Largo da Feitoria Velha (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 27 a 29)
- 3.1.2.4.1 – Quadricula X223.227Y303.307 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 27)
- 3.1.2.4.2 – Quadrícula X225.226Y303.305 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 28)
- 3.1.2.4.3 – Quadrícula X223.224Y303.306 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 29)

3.1.2.5 – Largo Visconde de Guaratiba (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 30)
3.1.2.6 – Acesso à Tenalha da Porta da Gaviarra (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 31 a 34)
- 3.1.2.6.1 - Quadrícula X 226.227/Y 368.369 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n. º 31)
- 3.1.2.6.2 - Quadrícula X 228.230/Y 345.347 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n. º 32 a 34)

3.1.2.7 – Tenalha da Porta da Gaviarra (Apêndice I: Figs.4; Apêndice II: Fotos n.º 35)
- 3.1.2.7.1 – Quadrícula X222 a 225/Y351 a 347 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n. º 35)
- 3.1.2.7.2 - Quadrícula 218 a 220/Y352 a 354 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n. º 35)

3.1.2.8 – Túnel da Gaviarra (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 36 a 38)
- 3.1.2.8.1 – Quadrícula X208 a 210Y354 a 357 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n. º 36)
- 3.1.2.8.2 – Quadrícula X211 a 214Y349 a 345 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n. º 37 e 38)

3.1.2.9 – Rua da Gaviarra (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n. º39)
- 3.1.2.9.1 – Quadrícula X207a 209Y335 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n. º 39)

3.1.2.10 – Travessa da Gaviarra (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n. º 40)
- 3.1.2.10.1 – Quadrícula X224.225Y312a3147 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n. º40)

3.1.2.11 – Rua Dr. Pedro Augusto Dias (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 41)
- 3.1.2.11.1 – Quadrícula X224.225Y312a314 (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n. º41)

3.1.2.12 – Rua Maestro Sousa Morais (Apêndice I: Figs.4)

Trabalhos Arqueológicos em U.I.D. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.1.2.13 – Baluarte do Faro (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n. °42)

3.2 – Trabalhos realizados em 2019

3.2.1 – Sondagens Arqueológicas

3.2.1.1. Quadricula X227.230 Y253.254 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Fotos n. 43 a 46)
3.2.1.2. Quadricula X230.232 Y253.255 (Apêndice I:Fig. 4; Apêndice II: Fotos n.° 47 a 50)
3.2.1.3. Quadricula X230.231 Y253.254 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Fotos n.° 51 a 53)

3.2.2 – Acompanhamento Arqueológico

3.2.2.1 – Largo Sousa Morais (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.° 54 a 56)
3.2.2.1.1 Quadricula X228.229 Y252.253 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.° 54)
3.2.2.1.2 Quadricula X229.231 Y248.251 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.° 55)
3.2.2.1.3 Quadricula X230.231 Y253 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.° 56)
3.2.2.2 – Viela Igreja de Santo Estêvão (X226/Y254) (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.° 57 e 58)
3.2.2.3 – Largo da Igreja de Santo Estêvão (X226/Y254) (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.° 59 e 60)
3.2.2.3.1 Quadrícula X226 Y254 (Apêndice I:Fig. 4; Apêndice II: Foto n.° 59)
3.2.2.3.2 Quadricula X226 Y254 (Apêndice I:Fig. 4; Apêndice II: Foto 60)
3.2.2.4 – Rua de São Francisco (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.° 61 a 65)
3.2.2.4.1 Quadricula X230.232 Y258.268 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Fotos n.° 61 a 64)
3.2.2.4.2 Quadricula X224.227 Y292.296 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.° 65)
3.2.2.5 – Área do Antigo Trem militar (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.° 66 a 70)
3.2.2.6 – Largo Visconde de Guaratiba (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.° 71)
3.2.2.6.1 Quadricula X218.220 Y297.298 (Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.° 71)
3.2.2.7 – Rua José Augusto Vieira (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.° 72)
3.2.2.8 – Rua da Gaviarra (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.° 73)
3.2.2.9 – Largo da Gaviarra (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.° 74)
3.2.2.10 – Túnel de acesso pela Gaviarra ao Baluarte do Socorro (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.° 75 e 76)
3.2.2.11 – Baluarte do Socorro (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.° 77)
3.2.2.12 – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.° 78 a 81)

4 – Considerações finais

5 – Bibliografia

6 – Ilustrações

6.1 – Figuras

6.2 –Fotografias

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 103, 2021

1 – Introdução

O presente relatório de progresso respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens prévias e de acompanhamento de obra que decorreram na Fortaleza de Valença, entre os meses de novembro de 2017 a Setembro de 2019, no âmbito do "Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença" - 3ª fase da Zona 2, promovido pela Câmara Municipal de Valença. Foram executados pela Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho, no âmbito de protocolo existente entre a UMinho e o Município de Valença.

Os referidos trabalhos foram autorizados pela Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN), através dos ofícios nº S-2017/443462 (C.S:1221513), de 03/11/2017 e S-2019/ 481500 (C.S: 1323616) de 28/01/2019.

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados preliminares do conjunto da intervenção arqueológica, quer das sondagens prévias, quer dos trabalhos de acompanhamento arqueológico. Destaque-se que, em 2018, na sondagem localizada nas traseiras da Igreja Matriz de Santo Estêvão, na confluência da Rua Maestro Sousa Morais e da Rua da Trindade, se confirmou a existência de uma necrópole associada ao templo (em 2006 haviam sido identificadas três sepulturas escavadas na rocha – Ver RP. 11).

Com a confirmação da preservação da necrópole procurou-se, em conjunto com o Município, proceder à alteração do projeto para esta área, a fim de permitir a preservação *in situ* dos vestígios osteobiológicos. Esta medida de preservação dos contextos funerários foi dada a conhecer à DRCN (através de nota técnica enviada a 22 de maio de 2017), tendo o consequente parecer sido favorável (resposta de 25 de maio de 2017). Face ao parecer da DRCN, relativo à intervenção arqueológica nas traseiras da igreja de S. Estevão, informou-se a Câmara Municipal de Valença e a equipa projetista. No entanto, em 2019, a equipe de arqueologia foi notificada pelo Município sobre a impossibilidade de anulação de algumas infraestruturas previstas no projeto. Desta forma, em 2019, surgiu a necessidade de proceder ao alargamento da sondagem realizada em 2018, de forma a assegurar a salvaguarda dos vestígios osteobiológicos.

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença (CMV) e a Direção Regional de Cultura do Norte (DRCN).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

2 - Objetivos e Metodologia

O primordial objetivo dos trabalhos arqueológicos que incidiram no recinto da Magistral ou Vila Velha de Valença, nomeadamente na área entre as Portas do Sol, Baluarte do Socorro e traseiras da Igreja Matriz de Santo Estêvão, preconizava a identificação, registo e salvaguarda de potenciais vestígios arqueológicos.

De facto, a chamada Vila Velha ou Magistral da fortaleza de Valença representa uma área de especial sensibilidade arquitetónica e arqueológica, destacando-se as áreas próximas da Igreja Matriz de Santo Estêvão, do Hospital Militar, do antigo Convento de Santa Clara, da Porta da Gabiarra e do Largo da Feitoria, entre outros (Ver Fig. 2,3 e 4).

Desta forma, a estratégia de intervenção, baseando-se nos dados adquiridos de intervenções anteriores, bem como na sensibilidade das áreas a serem afetadas, teve em conta, numa primeira fase, a abertura de 5 sondagens prévias (ver Fig.4), de forma a preconizar possíveis ajustes ao projeto inicial.

Numa segunda fase dos trabalhos, procedeu-se ao acompanhamento arqueológico de todo e qualquer revolvimento ao nível do subsolo associado à execução da obra.

Perante os vestígios encontrados na sondagem realizada no largo da Feitoria Velha e visto que não havia possibilidade de desviar a galeria técnica, optou-se estrategicamente por nas suas proximidades, e mediante a disponibilidade da equipa de obra, proceder a uma decapagem mecânica em área na zona afetada pela galeria e delimitada pelos perfis metálicos (ver fotos 15 a 20). Deste modo, foi possível detetar atempadamente quaisquer estruturas, e proceder a sua escavação e registo, antecipando-nos aos trabalhos de escavação mecânica da vala.

Nesta intervenção deu-se continuidade à metodologia implementada no início dos trabalhos arqueológicos em 2004, novamente aprovada nos Planos de Trabalhos submetidos à Direção Regional da Cultura do Norte (DRCN), conforme ofícios n.º S-2017/443462 (C.S:1221513), de 03/11/2017 e nº. S-2019/ 481500 (C.S: 1323616) de 28/01/2019.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

No que concerne ao registo gráfico, recorreu-se à utilização da técnica de fotogrametria, permitindo assim a produção de modelos tridimensionais e de orto-imagens georreferenciadas à malha quadriculada, bem como todo o tipo de registo planimétrico e altimétrico exigido pela arte.

Os registos arqueológicos e as fotografias seguem em apêndices. Para efeitos de relatório de progresso e considerando o volume de informação a tratar, optamos, neste relatório, por digitalizar as orto-imagens de campo usadas para a identificação dos contextos.

Uma vez que foram identificadas realidades funerárias, a equipa de arqueologia integrou a especialidade de Antropologia Biológica. Metodologicamente foram seguidos os pressupostos descritos nos Planos de Trabalhos acima enunciados, tendo-se procedido a uma escavação cuidada dos contextos funerários, à individualização das realidades identificadas, ao registo fotogramétrico individual, bem como ao preenchimento de ficha antropológica aprovada (ver apêndices do Plano de Trabalhos). Os vestígios osteobiológicos exumados foram devidamente acondicionados, conforme estabelecido nos Planos de Trabalhos, encontrando-se, atualmente, depositados no Paiol do Açougue.

Refira-se, ainda, que a numeração, quer dos contextos (unidades estratigráficas) quer das sepulturas, bem como das inumações, sejam elas primárias ou secundárias, foi atribuída de forma sequencial desde 2004.

Nos seguintes pontos descrevem-se sumariamente os resultados da intervenção relativamente aos anos de 2018 e 2019.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3 - Resultados

3.1 - Trabalhos realizados em 2018

3.1.1 - Sondagens Arqueológicas

As sondagens arqueológicas foram implementadas nas ruas que integram a 3ª fase da Zona 2, nomeadamente: Largo da Feitoria (sondagem X235.236 / Y305.311), rua Maestro Sousa Morais (sondagem X230.231 / Y252), confluência da rua Maestro Sousa Morais e rua da Trindade / Traseiras da Igreja de Santo Estêvão (sondagem X229.230 / Y254.255), Baluarte de S. Francisco (sondagem X247.248 / Y277.278) e no final da rua de S. Francisco (sondagem X226.227 / Y299).

Com os resultados obtidos nas sondagens acima mencionadas, pretendia-se informar atempadamente a nova fase de execução, de forma a poder rever e adaptar o projeto de obra face às realidades arqueológicas identificadas.

Consequentemente, nas áreas com evidências de um maior potencial arqueológico, revisou-se o projeto inicial, tendo procedido a algumas alterações, nomeadamente na Rua da Trindade (traseiras da igreja de Santo Estêvão) e no Largo da Feitoria.

Nas traseiras da Igreja de Santo Estevão alterou-se a localização de um armário/quadro elétrico, que estava previsto adoçar a fachada exterior da capela-mor. Este ficará alocado na Rua da Trindade, embutido no muro de contenção de terras.

Para além desta alteração, face às evidências identificadas na sondagem efetuada nas traseiras da igreja de Santo Estêvão, recomendou-se, por um lado, a alteração da cota de afetação da repavimentação da rua da Trindade e largo, uma vez que o projeto inicial previa uma afetação de 40cm abaixo do nível de circulação atual, afetando a integralidade da necrópole identificada. Por outro lado, recomendou-se a anulação de colocação de infraestruturas ao longo da Rua de São Francisco, sugerindo-se que fossem desviadas, de modo a evitar afetações da necrópole.

No largo da Feitoria, considerando os vestígios encontrados na sondagem X235.236 Y305.311, procedeu-se à alteração da localização da cisterna para recolha e reaproveitamento das águas pluviais para o sistema de rega, sendo esta desviada para o lado oposto. Junto à cisterna, o Município optou por construir uma "entrada de Homem", a qual se acederá através da Travessa da Feitoria.

Em seguida, serão sumariamente apresentados os resultados obtidos para cada sondagem, encontrando-se no apêndice I os registos fotogramétricos e sua interpretação, no apêndice II, as fotografias referentes aos planos iniciais e sua localização, plano final, perfis e alçados.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.1.1.1 – Quadrícula X 235.236 / Y 305.311

(Apêndice I: Figs. 4 a 8; Apêndice II: Fotos n.º 1 e 2)

A implantação desta sondagem, a Este do largo da Feitoria Velha, teve como objetivo verificar a existência ou ausência de vestígios arqueológicos, no local para o qual foi projetado uma zona técnica com reservatório no subsolo. Este largo da Feitoria Velha, como o nome indica, estaria associado a localização de um antigo edifício designado de Feitoria (alfândega), cartografada em plantas do século XVIII (GEAEM-DIE 2791-2 A-25A-36).

Partindo deste pressuposto escavou-se uma sondagem de 14X4m, espaço necessário para a construção projetada, dando por encerrados os trabalhos com o aparecimento de vestígios arqueológicos a cerca de 1,30m de profundidade.

Sob o empedrado atual (=4610=, =4611=), que assentava nos aterros (=4631=, =4633=, =4613=, =4615=, =4616=, =4617=, =4618=, =4649=, =4650=, =4651=, =4652=, =4653=, =4655=, =4656=, =4657=, =4658=, =4612=, =4669=, =4670=, =4675=, =4677=, =4666=, =4667=, =4680=, =4668=, =4631=, =4686=, =4688=, =4689=, =4690=, =4697=) identificados como resultantes das obras de beneficiação do largo da Feitoria, ocorridas nos anos 60 do século XX, pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, registaram-se vestígios de aterros de abandonos (=4681=, =4673=) relacionados com várias estruturas exumadas, nomeadamente pavimentos (=4622=, =4621=, =4620=, =4635=), muros (=4626=, =4619=, =4629=, =4638=, =4639=, =4637=) e condutas (=4632=, =4636=).

No que diz respeito aos pavimentos, identificou-se um lajeado, (=4635=) no canto noroeste da sondagem, delimitado a Este e a Sul pelos vestígios de duas paredes em alvenaria (=4638=, =4637=). A parede Este terá sofrido uma ligeira alteração para a sua junção com o pavimento e com a parede sul (=4639=). A parede sul (=4636=) integrava duas soleiras reaproveitadas.

Estes dois blocos encostavam a uma conduta pétrea (=4643=, =4644=, =4645=) cujas cápeas se encontravam à mesma cota, sugerindo uma tentativa de integração num mesmo pavimento. A esta conduta sobrepunha-se outra, com o mesmo alinhamento, também ela constituída por elementos graníticos, ligados por uma argamassa de cor amarela (=4634=, =4632=, =4633=). Quer uma, quer outra, apresentavam duas paredes paralelas, que formavam um canal para passagem de águas, e uma cobertura composta por blocos graníticos. A fundação (=4641=) desta canalização (=4632=) cortou uma camada de derrube (=4641=) na qual ainda se identificou um marco de estrada.

Esta camada de derrube encostava aos vestígios de um murete em alvenaria (=46290) que delimitava uma área empedrada com seixos (=4620=, =4648=). Este pavimento desenvolvia-se para

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

sul da sondagem, circunscrito por mais dois muretes (=4626=, =4619=) e um empedrado de bloco granítico no canto sudeste da área escavada (=4621=, =4622=).

As técnicas construtivas exibidas nestes pavimentos demonstram sobretudo uma diferenciação de espaços porventura associados ao edifício da antiga feitoria.

3.1.1.2 – Quadrícula X 230.231 / Y 252

(Apêndice I: Figs.3,4 e 9 a 11; Apêndice II: Fotos n.º 3 e 4)

A segunda sondagem escavada localizou-se na praceta da rua do Maestro de Sousa Morais, antiga rua da Colegiada, nas traseiras da capela-mor da Igreja de Santo Estevão, encostada ao murete (=4692=) que confronta com a rua da Trindade. A alteração desta praceta em sede de projeto bem como a sua proximidade com a igreja motivou a inspeção do subsolo nesta área.

Nesta sondagem de 4X2m identificou-se uma vala com respetivo enchimento para a colocação de cabos elétricos (=4696=, =4695=, =4699=, =4696=). Esta vala (=4695=) cortou a Oeste a preparação (=4693=, =4694=) do piso de circulação atual (=4691=) e os vestígios de um empedrado granítico (=4701=+=4704=) que assentava em aterros de demolição (=4700=, =4705=, =4706=, =4707=, =4708=, =4709=, =4710=, =4711=, =4712=, =4713=, =4714=, =4715=). E a este, a mesma vala (=4695=) cortou a fundação (=4716=) do alicerce (=4697=) do murete (=4792=) que confronta com a rua da Trindade.

Sob os aterros de demolição acima referidos deparamo-nos com o substrato rochoso (=4717=).

Dois cortes foram implantados no terreno para verificar a estratigrafia sob o empedrado descoberto, confirmando-se a existência de níveis de destruição compostos por fragmentos de telha, argamassas e carvões (=4705=, =4708=, =4709=, =4710=, =4711=, =4712=, =4715=). Ainda carecendo de um estudo mais aprofundado, associamos estes aterros de demolição a reformulação da praceta datável do início do século XX, por iniciativa camarária, que levou à expropriação e demolição da casa nº 38 da rua da Colegiada, atual rua Maestro de Sousa Morais.

3.1.1.3 – Quadrícula X 229.230 / Y 254.255

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, 12 a 14; Apêndice II: Fotos n.º 5 e 6)

Esta sondagem, tal como a anteriormente descrita, foi implantada na rua Maestro Sousa Morais, nas proximidades da parede da capela-mor da igreja de Santo Estêvão. Teve como objetivo primordial confirmar a existência de estruturas tumulares do antigo cemitério da Igreja de Santo

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Estêvão sob a atual rua, para, atempadamente, se proceder a eventual revisão do projeto, com vista à minimização de impacte e preservação *in situ* desta realidade.

A sondagem cumpriu o seu objetivo, tendo sido identificadas 18 sepulturas, 12 das quais integralmente intervencionadas, enquanto as restantes seis foram apenas registadas e preservadas *in situ*, uma vez que foi assumido o compromisso de se proceder à alteração do projeto inicial para esta área. Esta medida de preservação dos contextos funerários foi dada a conhecer à DRCN (através de nota técnica enviada a 22 de maio de 2017), recolhendo parecer favorável da mesma entidade (25 de maio de 2017).

Na área aberta de 2,5X4,5m, após remoção da calçada (=4722=, =4724=) e respetiva preparação (=4725=, =4726=, =4727=), registaram-se duas valas, uma de cablagens de eletricidade (=4730=, =4731=) e outra de abastecimento de águas (=5497=, =5498=, =5499=). Sob as camadas de preparação da calçada, observaram-se alguns aterros (=4728=, =4729=, =4739=, =4740=, =4741=, =4742=, =4743=, =4744=) que deverão ter servido para nivelar o declive natural do terreno para criação da via pública e respetiva remodelação.

Sob os níveis de aterro foram, então, identificadas duas inumações secundárias isoladas (=4746= e =4735=), resultantes de revolvimentos contemporâneos, aparentemente associados à reformulação da rua.

Para além das deposições secundárias, registaram-se 18 sepulturas, 12 das quais integralmente escavadas [Sep. n.º 113 (=4732=, =4733=, =4745=); 114 (=4747=, =4748=); 116 (=4737=, =4738=, =4778=, =4779=, =4780=); 117 (=4769=, =4770=, =4771=, =4772=, =4876=); 118 (=4773=, =4774=, =4775=, =4837=, =4838=, =4839=, =4840=); 119 (=4781=, =4862=, =4863=, =4864=); 120 (=4736=, =4776=, =4777=, =4866=, =4867=), 121 (=4833=, =4834=, =4835=, =4836=), 123 (=4878=, =4879=, =4880=), 124 (4881, 4882 = 4886=, =4892=), 125 (=4883=, =4884=, =4885=) e 126 (=4887=, =4888=, =4889=)], tendo-se, apenas, registado as restantes seis [Sep. N.º 122 (=4784=, =4785=); 127 (=4869=, =4870=); 128 (=4893=, =4894=, =4895=); 129 (=4896=, =4897=); 130 (=4900=, =4901=, =4902=); 131 (=4903=, =4904=, =4905=).

Verificou-se que a totalidade das sepulturas foi escavada no substrato rochoso (cascalheira) (=4734=), sendo algumas delas parcialmente delimitadas por lajes de granito (nomeadamente as sepulturas n.º 116, 117, 118, 119, 120, 121, 124). Estas ostentavam, geralmente, uma orientação oés-noroeste (cabeceira) /lés-sudeste (pés), tendo sido observados alguns desvios, Oeste (cabeceira) /Este (pés) (Sep. n.º 114, 118, 121), que poderão, eventualmente, refletir uma sazonalidade dos enterramentos, considerando a variação latitudinal do local de nascimento e pôr-do-sol em função da estação do ano.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Do conjunto das 12 sepulturas intervencionadas, foram exumados dez indivíduos, oito dos quais adultos e dois não-adultos. No que concerne aos indivíduos adultos, e devido parco estado de preservação das ossadas, apenas foi possível aferir a diagnose sexual em três indivíduos. Desta forma, identificaram-se dois indivíduos de sexo feminino e um masculino. Para além das inumações primárias, foram igualmente identificadas e exumadas oito inumações secundárias, seis das quais associadas a sepulturas, enquanto as restantes duas encontravam-se isoladas. Estas deposições traduzem uma manipulação intencional dos restos esqueléticos, que poderá apontar para uma reutilização e/ou violação do sepulcro. Refira-se, ainda, que as oito deposições secundárias representam um número mínimo de 31 indivíduos, 20 dos quais adultos (11 indivíduos de sexo indeterminado, 5 femininos e 4 masculinos) e 11 não-adultos.

Uma análise preliminar da estratigrafia permitiu definir três momentos distintos, sendo o nível mais recente composto pelas sepulturas n.º 116, 117, 118 e 120, que se sobrepõem a um nível intermédio, onde se incluem as sepulturas n.º 121, 123 e 124. O nível de sepulturas mais antigo identificado é composto pelos sepulcros n.º 119, 125 e 126.

No que concerne ao balizamento cronológico do cemitério, este reveste-se de alguma complexidade, nomeadamente pela ausência de elementos que permitam estabelecer uma cronologia. No entanto, a análise de alguns elementos obtidos, tais como, a total ausência de mobiliário funerário, presença de sepulturas com esboço de antropomorfismo conjugados com as leituras feitas na intervenção de 2004 (sepulturas anteriores ao alargamento da capela-mor), e ainda com base nas referências documentais e cartográficas, poderemos apontar para uma baliza cronológica lata, entre o século XIV e XVII.

3.1.1.4 – Quadrícula X 247.248 / Y 277.278

(Apêndice I: Figs.3 e 4, 15 e 16; Apêndice II: Fotos nº 7 e 8)

Com a abertura desta sondagem de 4X4m, localizada na esquina sul do baluarte de São Francisco, pretendeu-se averiguar a presença de vestígios da antiga muralha medieval, uma vez que ainda se encontra visível e integrada parte do pano de muralha medieval na cortina moderna, junto ao ângulo do flanco sul do baluarte, local onde já se realizou uma sondagem em 2008 (ver relatório de progresso nº13).

Para tal, recorremos a meios mecânicos, devido à forte probabilidade de encontrarmos aterros de grande potência ligados à construção do referido baluarte de São Francisco, referenciado nos finais de século XVIII aquando da demolição do convento de freiras de Santa Clara. Após atingirmos a cota de afetação da obra neste local, cerca de 3m de profundidade, demos por concluída a escavação da

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

sondagem. Registamos, sob a camada vegetal superficial (=4915=), várias camadas de aterro de nivelamento (=4916=, =4917=, =4918=, =4919=, =4920=) sem detetar nenhuma estrutura.

3.1.1.5 – Quadrícula X 226.227 / Y 299

(Apêndice I: Figs.3 e 4; 17 a 20, Apêndice II: Fotos n.° 9 e 10)

Com a escavação desta sondagem de 4X2m, procurou-se averiguar a existência de possíveis ruínas relacionadas a feitoria antiga cartografada em plantas do século XVIII, correspondendo esta área aos seus limites.

Sob o piso atual (=4906=, =4907=), que associamos as obras de beneficiação do largo realizadas pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais nos anos 60 do século XX, identificaram-se os aterros de nivelamento, um piso de obra e uma vala de saque/destruição (=4909=, =4910=, =4911=, =4914=, =4921=, =4912=, =4911=, =4952=, =4951=, =4950=) resultantes dessa intervenção.

Estas realidades recobriam os vestígios de uma parede em alvenaria com cerca de 93 cm de largura de orientação noroeste/sudeste (=4913=). Registamos os aterros (=4922=, =4926=, =4935=, =4944=, =4939=) que encostavam a esta parede (=4913=) a nordeste pondo a descoberto o seu alicerce (=4941=). A sudeste da parede (=4913=) verificamos a inexistência deste alicerce. Os blocos de pedra encostavam diretamente no substrato rochoso (=4933=) o que resultou numa vala de fundação (=4952=, =4955=, =4954=, =4953=) muito pouco expressiva em plano, mas claramente visível nos perfis após a escavação dos aterros pré-existentes (=4930=, =4931=, =4937=, =4936=). Estes aterros, anteriores a fundação da parede, possuíam características que não se coadunariam com níveis de obra ou de demolição, mas sim com níveis de ocupação, com raros fragmentos cerâmicos associados, depositados sobre o substrato geológico (=4933=). Identificou-se ainda algumas concavidades escavadas (=4932=, =4934=, =4928=, =4927=) no substrato rochoso que nesta área incluía filões de argila.

3.1.2 – Acompanhamento arqueológico

Neste subcapítulo apresentam-se os resultados obtidos no decurso do acompanhamento arqueológico da obra, realizado entre junho e dezembro de 2018.

As ruas alvo de intervenção, nesta fase, foram: Rua Dr. José Augusto Vieira, Rua Maestro Sousa Morais, Rua Dr. Pedro Augusto Dias, Largo da Feitoria, Largo Visconde de Guaratiba, Travessa da Feitoria e Gabiarra, Calçada da Gabiarra, acesso à Porta da Gabiarra, Porta da Gabiarra, tenalha da

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Porta da Gabiarra e acesso à tenalha/fosso, caminho entre Baluarte do Socorro e Baluarte de S. Francisco e Rua da Gabiarra (ver fig.4).

A informação encontra-se organizada e descrita por rua, optando-se por criar sub-subcapítulos, identificados por referência à malha quadriculada da intervenção arqueológica de Valença, para descrição dos vestígios arqueológicos encontrados em cada rua.

3.1.2.1 – Rua Dr. José Augusto Vieira

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n.º 11 a 23)

Após a remoção da calçada atual, iniciaram-se os trabalhos de perfuração do solo e consequente colocação dos perfis metálicos, configurando um corredor para o qual se projetou a galeria técnica, em toda a extensão da rua José Augusto Veira e do Largo Guaratiba. Estas perfurações atingiram cerca de 3,5m a 4m de profundidade. Prosseguiram os trabalhos com a implantação dos módulos que compõem a galeria técnica.

Por razões de segurança e de execução técnica, a remoção das terras era feita gradualmente, de 3 em 3m, atingindo cerca de 3 a 3,50m de profundidade, espaço necessário para a instalação de um módulo de cada vez. Antes da colocação do módulo eram inseridas placas de betão entre os perfis metálicos.

Posteriormente, efetuaram-se as ligações dos ramais das habitações existentes à galeria técnica. Construíram-se as caixas de acesso à galeria, na parte superior da mesma onde foi colocado um impermeabilizante, seguida de uma camada de betão e aterrando-se a vala.

No tramo da rua próximo do entroncamento com o caminho de terra entre o Baluarte de S. Francisco e o baluarte do Socorro, foi escavada uma vala com 3,5m de profundidade para a colocação de dois tubos corrugados, um de ø200mm para o saneamento e outro para a drenagem de águas pluviais, de ø600mm. Também foram construídas as respetivas caixas de visita necessárias para a ligação à galeria técnica.

Posteriormente, procedeu-se à abertura de vala para conduta de gás, de ø63mm, em tubo flexível do combustível, a 1,20m de profundidade, que visa alimentar o "Lar Cruz"/Lar da Santa Casa da Misericórdia de Valença.

Paralela a esta vala, junto ao muro do jardim do Lar da Misericórdia, abriu-se outra vala, com 40-60cm de profundidade, para a colocação de um tubo de dreno, em plástico corrugado, de ø100mm, envolvido em geotêxtil e brita.

Mais tarde, procedeu-se à abertura de uma outra vala para colocação das tubagens para a água potável (tubo Polietileno Polihidro, ø63mm), dos condutores de cabos elétricos e de

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

telecomunicações, em plástico corrugado, de ø125mm e ø63mm e de um tri-tubo, atingindo uma profundidade máxima de 80cm.

Após a colocação das diversas infraestruturas procedeu-se à betonagem da rua e à sua pavimentação.

A estratigrafia das valas abertas nesta rua, até ao Largo da Feitoria, apresentava-se simples. Sob o pavimento atual identificaram-se as valas e os respetivos enchimentos de diversas infraestruturas pré-existentes (coletor de saneamento e de águas pluviais), que rasgavam por sua vez um aterro de nivelamento depositado sobre os níveis geológicos. Após a abertura de 50 metros de vala detetou-se nos cortes sobre o nível geológico uma camada de cor negra.

Aproximando-nos do Largo da Feitoria, a realidade estratigráfica revelou-se mais complexa. Foram identificadas e registadas várias estruturas, quer na decapagem mecânica em área, quer na abertura das diversas valas necessárias à colocação de infraestruturas.

Nos pontos seguintes segue a descrição sumária destas realidades.

3.1.2.1.1 - Quadrícula X 244.246 Y 273.275

(Apêndice I: Figs.3 e 4, Apêndice II: Foto n. °11)

A sul do baluarte de São Francisco, identificou-se no perfil sul da vala, a cerca de 3m de profundidade, um aterro de revolvimento de cor preto, argiloso (=5145=), sob o qual se verificou existirem sedimentos de coloração cinza que continha material laterício romano, muito fragmentado (=5146=). Este depósito, por sua vez, recobria um conjunto de blocos graníticos, de talhe tosco, sem ligante, com alinhamento pouco estruturado (=5144=). O reconhecimento da antiguidade do espólio encontrado motivou o registo em plano e em perfil da estratigrafia neste local.

3.1.2.1.2 – Quadrícula X 244.246 Y 290.292

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.° 12)

Junto à gola do baluarte de São Francisco registou-se, no perfil Este da vala, os vestígios de uma estrutura argamassada (=5175=), provavelmente a esquina de um muro em alvenaria, que se prolongaria para Este em direção ao baluarte. A remoção de dois blocos deste muro foi necessária para a colocação das placas de betão entre perfis metálicos.

Procedeu-se à limpeza e ao registo do perfil, identificando em plano um recorte tendencialmente circular (=5185=) no saibro (=5184=) e seu respetivo enchimento (=5183=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M./ MEMÓRIAS, 103, 2021

O perigo de derrocada deste perfil não possibilitou a escavação em plano deste enchimento, contudo, quer a estrutura, quer a estratigrafia ficaram preservadas.

3.1.2.1.4 – Quadrícula X 242 Y 297.298

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 13)

Mais próximo do Largo da Feitoria, identificou-se parte de uma estrutura, em alvenaria de pedra seca, com orientação noroeste/sudeste (=5261=). Registou-se, para além da sua planimetria, o seu alçado sudeste visível. Esta estrutura, de planta retangular, conservava uma face muito tosca virada para sudeste. A outra face, oculta pelo perfil da vala, voltada para noroeste, encostava ao enchimento (=5264=) de uma vala (=5265=), registada em corte. Estas características construtivas aproximam-se mais da construção de um alicerce do que de uma parede. Soterrada por camadas de aterro de nivelamento, esta estrutura assentava sobre um depósito de cor cinzento (=5263=), que por sua vez se sobreponha ao substrato geológico (=5262=).

3.1.2.1.5 – Quadrícula X 232.240 Y 299.303

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n. º14 a 23)

Atendendo aos vestígios encontrados nas sondagens prévias, procedeu-se, neste local, a uma decapagem mecânica em área na zona afetada pela galeria, delimitada pelos perfis metálicos (=4961=, =4962=). A primeira decapagem resultou na identificação de um murete (=4965=, =4957=) que foi limpo e registado, a partir do qual se implantou a sondagem X236.237Y299.303, realizando a sua escavação e sucessivos alargamentos para Este e Oeste. Para efeitos de relatório entendeu-se descrever a sequência estratigráfica considerando esta área como uma só.

Sob os aterros de nivelamento (=4978=, 4976, 4977, 4979) que sustentavam o pavimento atual, foi registado um ramal de gaz (5127, 5126) cuja colocação destruiu parte de um murete em alvenaria (4965), que integrava o sistema de escoamento de águas pluviais desta rua.

Este sistema era composto por muretes (4965, 5181, 5223) com caixas de visitas ligadas aos coletores principais. Identificou-se o coletor central (5206, 5208) e a respetiva vala de colocação (5207, 5209), que se prolongava, seguindo o eixo longitudinal da rua, atravessando o perfil Norte da vala. Registou-se ainda outro murete (5223), de um coletor lateral que integrava o perfil sul da vala. A ligação entre estes dois era feita por via de condutas secundárias (5196, 5195, 5219, 5218, 4964), unidas através das câmaras de visitas (4957, 4958, 5128, 5131, 5224), distinguindo-se os respetivos enchimentos (4971, 4991, 5133, 5133) e valas (4990, 5132, 5193, 4970) de colocação. O pendor

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

geral deste sistema segue o da rua, encontrando-se a cota mais alta na intersecção do largo Visconde Guaratiba e a mais baixa na travessa do Eirado.

A colocação de tal infraestrutura, que associamos a uma obra camarária, anterior ao arranjo do largo da Feitoria realizado pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais nos anos 60 do século XX, afetou uma série de estruturas que passaremos a enunciar, tomando como referencia a sondagem que aqui se abriu:

1 - Dois muros, no lado Este, que configuram uma esquina. O primeiro muro (5186) seguia uma orientação norte/sul ligando-se ao segundo (5187) com um alinhamento oeste/este. Mais tarde, aquando da abertura de um ramal para o gás, junto à parede do jardim do lar da Misericórdia, verificou-se o seu prolongamento e constatou-se a sua real imponência (foto 23).

2 - Um empedrado constituído por seixos (4960, 4959) e parte de um muro (4963) que julgamos contemporâneos.

3 – Murete (5240), no lado Oeste da área intervencionada, constituído somente por uma face, provavelmente um muro de sustentação de terras, descoberto na escavação do pequeno alargamento da sondagem DD'/EE'/E'D'/ED'.

Após o registo dos sucessivos planos, elaborados à medida de alargamento da área de escavação para o término da rua, determinava-se pontualmente a escavação de zonas mais circunscritas, escavando-se três micro sondagens, cujos perfis designamos por cortes AA', BB'/CC', DD'/EE' para avaliar e registar a estratigrafia.

A abertura do alargamento AA', com cerca de 1m de profundidade, teve como intuito confirmar se as estruturas encontradas configuravam efetivamente uma esquina e verificar a eventual existência de um piso de circulação associado. A estratigrafia revelou a existência de aterros de revolvimento (5197, 5198, 5199, 5200, 5201) sob os quais permanecia um aterro de matriz saibrosa (5202, 5192, 5191), limpo, sem qualquer tipo de material, que encostavam à esquina formada pelas duas paredes (5186, 5187).

O segundo alargamento, referente aos cortes BB'/CC'/BC/B'C' foi feito a Oeste da caixa de visita (4958) entre os dois coletores centrais (5208, 4964), atingido cerca de 1,50m de profundidade. Identificou-se uma camada de entulhos (5211) que sobrepunha sucessivas camada de nivelamento (5251, 5252, 5260, 5253) chegando ao substrato geológico (5257). Ainda no substrato geológico, junto ao corte CC', distinguiram-se parte de duas concavidades (5256, 5258) com enchimentos (5255, 5259) que se prolongavam para além dos cortes. A circunstância de se ter recolhido material laterício romano numa delas (5256, 5255) determinou o alargamento do corte até ao murete encontrado no alargamento seguinte, permitindo deste modo obter uma melhor perceção e registo da sua configuração em plano.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

O terceiro alargamento, com cerca de 1,20m de profundidade, correspondente aos cortes DD'/EE'/E'D'/ED, foi escavado para confirmar a presença de uma possível estrutura face a um alinhamento de pedra observado em plano. Revelou tratar-se do murete de sustentação de terra acima referido (5240). A estratigrafia demonstrou a existência de uma sucessão de aterros de nivelamento (5211, 5213, 5241, 5243) que encostavam ao muro (5240). Este muro assentava numa camada de aterro de nivelamento (5245), que por sua vez se sobreponha a um conjunto de aterros horizontalizados (5246, 5247, 5248).

3.1.2.1.6 – Quadrícula X 238.239 Y 301

(Apêndice I: Figs.3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 22)

Paralelamente a estes trabalhos de escavação, acompanhou-se o desmonte das materialidades supracitadas e a continuação da abertura da vala para a implantação da galeria técnica. Desta forma, sob estes níveis, foi possível identificar um muro (=5290=), cerca de 1m abaixo do empedrado de seixo identificado na escavação (=4959=). Durante a limpeza e registo do seu alçado encontramos, sob a camada de assentamento (=5294=), níveis (=5296=, =5293=) que continham fragmentos de material laterício romano.

3.1.2.1.7 – Quadrícula X 223 a 226 Y 298 a 300

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 23)

Junto à intersecção com a rua Maestro Sousa Morais, a Norte da sondagem previamente escavada nos quadrados X 226.227 / Y 299 (ver ponto 3.5), registou-se, durante o acompanhamento da abertura da rua, o prolongamento da parede exumada na escavação (=4913=, =4941=) e a este e a oeste desta parede diversas estruturas que passamos a enunciar.

A este, identificou-se um murete (=5284=) associado a umas lajes pétreas que aparentavam configurar um pavimento (=5287=). A oeste, pôs-se à vista outra parede (=5336=) com alicerce saliente (=5339=), de orientação sudoeste/nordeste. Esta formaria provavelmente, uma esquina com o muro encontrado na sondagem X 226.227 / Y 299.

3.1.2.2 – Travessa da Feitoria

(Apêndice I: Figs. 3 e 4; Apêndice II: Fotos n.º 24 e 25)

Os trabalhos de desaterro, nesta área, iniciaram-se com a abertura de uma vala para o saneamento e para a drenagem das águas pluviais, substituindo as infraestruturas existentes, a oeste

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

e a este deste caminho, e na intersecção com a travessa da Gaviarra. Esta vala atingiu em média cerca de 2,50m de profundidade e 60cm de largura, espaço suficiente para a colocação dos dois coletores, um de ø200mm para a drenagem de águas pluviais e outro de ø300mm para o saneamento. Posteriormente, rasgou-se uma vala para os cabos de eletricidade necessários à iluminação pública junto ao muro norte do largo da Feitoria. Durante a abertura destas valas exumaram-se várias estruturas que passamos a enunciar nos pontos que se seguem.

3.1.2.2.1 - Quadrícula X234.237Y316.318

(Apêndice I: Figs.3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 24)

Nesta área, sob os aterros superficiais (=5165=), verificou-se a existência de duas infraestruturas contemporâneas: um tubo de águas pluviais (=5169=) e um coletor de saneamento (=5174=). A colocação (=5161=, =5162=, =5170=) destas duas infraestruturas rasgou uma conduta mais antiga (5163), com orientação este/oeste e aterros mais antigos (=5159=).

Tratava-se de uma canalização constituída por duas paredes em alvenaria de pedra com argamassa de saibro de cor amarela. Possuía um leito pétreo que exibia as mesmas características. Grandes cápeas, com cerca de 90cm de comprimento, formavam a sua cobertura. Verificou-se pelo seu traçado e o seu pendor que viria provavelmente desde o início da travessa da Feitoria, escoando as águas por uma abertura ainda existente na muralha. Esta abertura no alçado da fortaleza encontrava-se totalmente recoberta por vegetação sendo ainda impossível determinar a sua contemporaneidade com o pano de muralha. Identificou-se a sua vala de fundação (=5164=, =5165=) cuja implantação cortou um aterro pré-existente (=5166=). Exumou-se também um alinhamento pétreo (=5167=), de função indeterminada sob um aterro (=5161=).

3.1.2.2.2 - Quadrícula X219.233Y302.316

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 25)

Sob o aterro (=5138=) que sustentava a preparação do piso atual, exumou-se um tubo de grés (=5434=), encaixado entre a parede norte do largo da feitora e um murete pétreo (=5435=). Este murete apresentava uma fiada de blocos graníticos de grande dimensão com terra nas juntas, assentava sobre um aterro de cor castanho (5436), semelhante ao ligante das suas juntas, depositado sobre o solo natural (=5437=). Ainda em fase de análise, consideramos duas hipóteses: estarmos perante o reaproveitamento de uma das paredes da conduta (=5163=) detetada e descrita no ponto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

anterior, ou o reaproveitamento da pedra resultante da destruição dessa conduta antiga (=5163=) para a proteção deste tubo (=5434=).

3.1.2.3 – Caminho entre o baluarte do Socorro e o baluarte de S. Francisco

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 26)

À semelhança da travessa da Feitoria, os trabalhos de desaterro tiveram como finalidade a substituição dos coletores existentes de saneamento e de drenagem de águas pluviais bem como das respetivas caixas. Assim, prolongando o traçado da nova rede de drenagem na travessa da Feitoria, procedeu-se à sua substituição, abrindo valas respeitando sensivelmente as mesmas dimensões (cerca de 2m de profundidade e 60cm de largura). No término da vala, por baixo da caixa de saneamento a repor, encontrou-se uma parede que descrevemos no ponto a seguir.

3.1.2.3.1- Quadrícula X230.231Y326.327

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 26)

Identificou-se a caixa de saneamento a substituir (=5440=), o corte para a sua colocação (=5441=) e o seu respetivo enchimento (=5443=). Este rasgo cortou igualmente um muro de alvenaria de pedra com juntas de argamassa de saibro amarelo (=5439=). A profundidade da vala não possibilitou chegar ao seu alicerce, nem registar a eventual vala de fundação, ficando-se somente por uma camada de aterro de nivelamento associado ao muro (=5442=).

3.1.2.4 – Largo da Feitoria Velha

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n.º 27 a 29)

No largo da Feitoria, os trabalhos de execução de obra visavam criar uma área técnica com reservatório de água. O achado de ruínas durante a escavação arqueológica da sondagem X 235.236 / Y 305.311, descrita no ponto 3.1, motivou a sua deslocação para a zona a Oeste do largo, junto à porta de acesso a galeria técnica inicialmente projetada para o baluarte de São Francisco e igualmente deslocada para a mesma área. A escavação mecânica foi realizada em três etapas por questões de segurança: a primeira e a segunda destinavam-se a colocação do ramal de ligação à galeria técnica já implantada na rua José Augusto Vieira e a terceira para a implantação do reservatório e da zona técnica.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.1.2.4.1 – Quadricula X223.227Y303.307

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 27)

Nesta área, que abrange cerca de 21m², a escavação mecânica atingiu aproximadamente 2m a 2,50m de profundidade, chegando aos níveis geológicos. O registo dos perfis permitiu observar a seguinte sequência ocupacional:

- Depósitos associados à preparação (=5311=, =5312=, =5317=) e colocação do pavimento e do passeio atual (=5310=)
- Aterros de nivelamento resultantes das remodelações do largo no século XX, identificando dois momentos: um provavelmente associado a uma remodelação efetuada por iniciativa camarária relativo a infraestruturas de drenagens de águas; e um segundo momento relacionado com o arranjo do largo nos anos 60 do século XX (=5313=, =5314=, =5319=, =5318=, =5320=, =5321=) pela Direção Geral dos Monumentos Nacionais.
- Aterros de nivelamento (=5315=, =5316=, =5309=) anteriores às remodelações do largo.
- Covas de significativas dimensões (=5302=, =5309=, =5300=, =5299=) e de função indefinidas escavadas no solo geológico (=5308=). Considerando o espólio recolhido e a forma das cavidades (=5305=, =5306=), bem como, a composição do seu enchimento (=5304=, =5307=), que incluía areias com características semelhantes aquelas associadas a níveis freáticos, parece-nos plausível questionar a existência de um poço, contudo, não se identificou quaisquer vestígios de estruturas.

3.1.2.4.2 – Quadrícula X225.226Y303.305

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 28)

Continuando com os desaterros mecânicos para a abertura desta vala para sul, identificou-se, a semelhança da área contígua, os aterros de remodelação do largo do século XX, quer por iniciativa camarária, que incluía as infraestruturas coetâneas (=5369=, =5370=, =5368=, =5363=, =5365=) daquelas que foram identificadas na rua José Augusto Vieira (ver ponto 4.1), quer pela Direção Geral dos Monumentos Nacionais (=5361=, =5360=, =5362=, =5367=, =5366=, =5364=, =5372=).

Sob estas realidades, colocou-se à vista uma parede de orientação este/oeste (5351, 5352) e uma conduta pétrea (5358, 5354) provavelmente construções associadas à antiga feitoria erigidas sobre aterros pré-existente (=5357=, =5400=, =5346=, =5373=, =5374=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.1.2.4.3 – Quadrícula X223.224Y303.306

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 29)

Alargando este desaterro mecânico para Oeste, observamos o mesmo conjunto de aterros observados na área anterior, inclusive o prolongamento da parede (=5351=, =5352=) e da conduta já identificadas (=5358=, =5354=), conseguindo registar em plano e corte, as respetivas valas de fundação e enchimentos (=5472=, =5388=, =5381=, =5474=). Detetou-se, chegando aos níveis geológicos, uma fossa de grande dimensão (=5463=) e o seu respetivo enchimento (=5364=).

3.1.2.5 – Largo Visconde de Guaratiba

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.º 30)

Os trabalhos para a colocação da galeria técnica iniciaram-se, neste largo, em meados de setembro, seguindo o mesmo procedimento descrito para a rua José Augusto Vieira, nomeadamente a remoção do pavimento em seixo e do passeio em lajes graníticas e o desaterro de uma vala para a colocação dos módulos que compõe a galeria. A estratigrafia desta área revelou-se de fácil leitura. Sob a preparação do pavimento em seixo e do passeio permaneciam as infraestruturas a substituir, tais como um dreno de águas pluviais, cablagens elétricas, e tubagens da rede de abastecimento de águas com as respetivas valas e enchimentos. Estas infraestruturas rasgaram um aterro de nivelamento depositado sobre níveis geológicos. No término desta vala, na intersecção com a rua José Augusto Vieira, detetou-se em corte uma conduta pétrea (=5327=) de reduzidas dimensões e desativada.

3.1.2.6 – Acesso à Tenalha da Porta da Gaviarra

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n.º 31 a 34)

Numa primeira fase, removeu-se o piso atual em calçada de seixo, pavimento colocado pela Direção Geral de Edifícios e Monumentos Nacionais, em 1961, como ilustram as fotografias existentes nos Arquivos da DGPC (ref.ª n.º 00092092 a 00092093).

Na zona do fosso procedeu-se à colocação de uma conduta para águas pluviais, em tubo corrugado, de ø630mm, numa vala com 1,50m de profundidade. Na mesma vala, a 1,20m de profundidade, instalou-se um tubo corrugado, de ø200mm para saneamento, os quais ficam ligados a caixas de visita colocadas na intervenção da 2ª fase – Zona 2, em agosto de 2012.

No decurso da abertura da vala identificaram-se três estruturas: uma próxima da zona do reservatório do gás da Pousada e duas junto à porta da tenalha.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.1.2.6.1 - Quadrícula X 226.227/Y 368.369

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n. º 31)

A primeira estrutura exumada configurava o que julgamos ser uma esquina (=4992=). Era constituída por uma alvenaria de pedra tosca sem afeiçoamento. Identificamos a vala de fundação (=4993=), com seu respetivo enchimento (=4994=), rasgada no solo geológico (=4995=).

3.1.2.6.2 - Quadrícula X 228.230/Y 345.347

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n. º 32 a 34)

Junto à porta da tenalha, sob o pavimento atual (=5116=), identificou-se um alicerce de grande dimensão (=4997=) e de orientação norte/sul. Possuía uma esquina para rematar o seu término, a este da porta da tenalha. Foi possível registar em plano e, no seu alçado este, a respetiva vala de fundação (=4998=) e aterro de enchimento (=4999=), confirmando-se que esta estrutura não se prolongava para norte, e que provavelmente constituiria um reforço para o alicerce da tenalha (=5091=), junto ao acesso.

Para a passagem das novas infraestruturas foi necessário o desmonte da soleira da porta da tenalha e deste alicerce de reforço, acima referido, colocando a vista a fundação da parede da tenalha (=5190=, =5120=, =5121=). Continuando o desaterro a oeste desta porta, verificou-se que o nível geológico (=5122=) se encontrava a uma cota mais elevada, tendo-se registado novamente a vala de fundação (=5120=) e o respetivo enchimento (=5121) do alicerce (=5190=) já identificado a Este da porta. Constatou-se a existência da passagem de cabos de telecomunicação (=5123=, =5124=).

3.1.2.7 – Tenalha da Porta da Gaviarra

(Apêndice I: Figs.3 e 4; Apêndice II: Fotos n.º 35)

Acompanhou-se a abertura da vala para colocação das infraestruturas de águas pluviais (ø630mm) e de saneamento (ø200mm), em tubos corrugados, e respetivas caixas de visitas, em bloco ou em caixas de betão pré-fabricado, de 40X40X40 cm.

Paralelamente à esta vala procedeu-se a abertura de outra à profundidade de 80-90cm, para a colocação de um tubo de polietileno polihidro, de ø63mm.

Após a colocação das diversas infraestruturas procedeu-se à betonagem da rua e sua pavimentação. Segue-se a descrição das estruturas exumadas.

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.1.2.7.1 – Quadrícula X222 a 225/Y351 a 347

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n. º 35)

Nesta passagem, entre a porta de acesso a tenalha da Gaviarra e a porta de acesso ao túnel da Gaviarra, identificamos sob o pavimento (=5103=) a camada de assentamento do mesmo (=5104=), que recobria um alinhamento de tijoleira pertencente a vala de telecomunicações já identificada na porta de acesso da tenalha no ponto anterior. Observou-se a existência de um tubo em pvc (=5105=), com respetiva vala (=5106=) e enchimento (=5107=) de função indeterminada. Esta vala corta uma estrutura (=5110=) pétrea cuja horizontalidade assemelha-se à de um piso, contudo os blocos que a compõe não apresentam o desgaste característico deste tipo de elementos. Registamos a sua camada de assentamento (=5112=) sob a qual identificamos um aterro de nivelamento (=5113=).

3.1.2.7.2 - Quadrícula 218 a 220/Y352 a 354

(Apêndice I: Figs.3 e 4, Apêndice II: Fotos n. º 35)

Continuando os trabalhos de desaterro para a substituição das infraestruturas junto à porta de entrada do túnel da Gaviarra, a chamada porta da Gaviarra, exumou-se sob o piso atual (=5149=) uma estrutura pétrea de capeamento (=5138=) de um tubo de saneamento (=5148=, =5140=) cuja vala de colocação (=5140=, =5139=) atingiu o substrato geológico (=5143=). Sobre esta surgiram novamente as tijoleiras (=5136=) associadas a vala de telecomunicações anteriormente descritas. Estas infraestruturas cortaram os vestígios de um antigo caleiro pétreo (=5137=, =5136=) com orientação de norte para este, provavelmente a continuação daquele que ladeia a fachada Este do túnel da Gaviarra. Este caleiro por sua vez foi construído numa camada de aterro pré-existente (=5141=).

3.1.2.8 – Túnel da Gaviarra

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n.º 36 a 38)

A porta da Gabiarra é composta por um túnel de acesso em cotovelo. A meio do tramo encontra-se a porta medieval e os vestígios, ainda observáveis nos alçados do túnel, de dois cubelos medievais que ladeavam a porta. Adossada à porta Afonsina encontra-se a cisterna/poço de S. Vicente, também do período medieval.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Na porta da Gabiarra, numa primeira etapa, foi removido o piso em lajeado. Posteriormente, abriu-se a vala para a colocação das infraestruturas de drenagem de águas pluviais e de saneamento, seguindo o percurso do fosso em direção ao interior da fortaleza.

Devido às especificidades deste local, especialmente do túnel em cotovelo e a passagem das novas condutas pela porta medieval, na qual se pode identificar algumas patologias e riscos em termos de estabilidade, optou-se por alterar a dimensão da conduta de águas pluviais. Da porta exterior da Gaviarra até ao cotovelo colocou-se um tubo corrugado, de ø500mm, tendo-se substituído a caixa de visita existente. A conduta em direção à porta interior e a passagem pela porta medieval levou um tubo de ø400mm, tendo sido aproveitada a mesma vala para o tubo de saneamento de ø200mm.

A vala neste local atinge uma profundidade máxima de 1,20m, procedendo-se unicamente à substituição da conduta de saneamento existente (em grés). Após um aterro parcial da vala, a 0,80m de profundidade colocou-se a conduta de água potável, de ø630mm.

Na fase seguinte, procedeu-se à reabertura da vala para a passagem de cabos elétricos, em tubo corrugado, com ø63mm. Finalmente, procedeu-se ao aterro e a colocação das preparações, compostas por betão de limpeza e "tout-venant", para a reposição de lajeado.

3.1.2.8.1 – Quadrícula X208 a 210Y354 a 357

(Apêndice I: Figs.3 e 4, Apêndice II: Foto n. º 36)

A norte da porta medieval, nos perfis Este e Oeste da vala aberta para a substituição dos coletores e da caixa existente, foi possível registar várias realidades. Sob o atual pavimento (=5097=) verificou-se que as valas (=5154=) da caixa de saneamento (=5153=, =5155=) pré-existente e do tubo associado cortaram vestígios de um empedrado anterior que integrava um fragmento de uma caleira (5098). Este empedrado (=5156=) assentava numa camada de nivelamento (=5158=). Sob esta, no perfil Este da vala aberta surgiu um alinhamento de pedra, constituído somente por uma fiada em alvenaria de argamassa avermelhada (=5151=). Do lado oposto identificou-se, no perfil oeste da vala, outro alinhamento pétreo. Possuía uma argamassa de cor amarela (=5152=), e algum desgaste, característico de lajes constituintes de pisos. A reconstituição do pendor da rua poderá elucidar esta questão em sede de relatório final.

3.1.2.8.2 – Quadrícula X211 a 214Y349 a 345

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n. º 37 e 38)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Junto do acesso ao baluarte do Socorro, já no tramo final do túnel, foi identificado um lajeado (=5095=) e respetiva camada de assentamento (=5096=), sob o piso atual (=5097=). Este lajeado foi cortado pelas infraestruturas existentes (=5099=, =5100=, =5101=, =5102=). Pelas características que apresentava, tratar-se-ia do piso que poderá estar associado à porta e cisterna medievais. Neste sentido, a equipa de arqueologia não permitiu a sua desmontagem, tendo-se procedido à sua proteção com tela geotêxtil e reduzida a preparação para assentamento do pavimento novo.

3.1.2.9 – Rua da Gaviarra

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n. °39)

Junto ao acesso da pousada de São Teotónio, os desaterros iniciaram-se com a abertura de uma vala para as cablagens elétricas cujo traçado ladeava o muro limite de propriedade a sul da rua. Durante a abertura desta vala, com cerca de 50cm de largura e 40cm de profundidade, foi colocado a descoberto um lajeado que descreveremos no ponto a seguir. Para preservar este achado foi acordado a passagem do tubo por cima desta estrutura.

3.1.2.9.1 – Quadrícula X207a 209Y335

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n. ° 39)

Após a remoção do pavimento atual (=5503=) e de uma primeira camada de nivelamento (=5501=) ficou visível o lajeado (=5500=) acima referenciado. Este preservava, ainda, os negativos de marcas de rodado, e assentava diretamente nos níveis geológicos (=5502=), tendo sido cortado para implantação da rede de infraestruturas que agora se substituem.

3.1.2.10 – Travessa da Gaviarra

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n. ° 40)

A travessa da Gaviarra foi intervencionada dando continuidade aos trabalhos efetuados na travessa da Feitoria (ver fig. E ponto 4.2). Iniciou-se com a colocação de duas caixas, uma para o saneamento e outra para as águas pluviais, na confluência entre as duas travessas. Após a colocação das caixas, os dois coletores de saneamento e de águas pluviais, com tubos de ø300mm e outro de ø200mm, respetivamente, seguiram pela travessa da Gaviarra. A vala de colocação das caixas atingiu em média cerca de 2.50m de profundidade, tais como os coletores.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.1.2.10.1 – Quadrícula X224.225Y312a3147

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n. °40)

Após a construção das caixas, removeu-se o pavimento atual e a camada de assentamento do mesmo (=5449=). Sob estas realidades, identificaram-se a vala de saneamento (=5447=) pré-existente e respetivo enchimento (=5441=). A vala de colocação desta infraestrutura rasgou um empedrado (=5445=) e uma conduta pétrea (=5444=, =5446=). Foi possível determinar que a fundação (=5448=) desta conduta cortou o empedrado antigo atingindo os níveis geológicos (=5450=). O empedrado assentava diretamente no saibro (=5450=).

3.1.2.11 – Rua Dr. Pedro Augusto Dias

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n.° 41)

Os trabalhos de desaterro, nesta área, foram encetados com a abertura de uma vala para a drenagem do saneamento e das águas pluviais, atingindo cerca de 2m de profundidade, substituindo as infraestruturas existentes, à semelhança dos trabalhos acima mencionados. Posteriormente, após a colocação desta novas tubagens, respetivas caixas e aterro desta vala, rasgaram-se as valas para a eletricidade e outra para o abastecimento de gás. As estruturas encontradas, que descrevemos a seguir, surgiram aquando a abertura da primeira vala.

3.1.2.11.1 – Quadrícula X224.225Y312a314

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Foto n. °41)

Aquando da abertura da vala, na metade da rua balizada entre o largo do adro da Igreja de Santo Estêvão e o largo do cruzeiro e marco miliário, identificaram-se duas estruturas, com o mesmo propósito funcional, mas tipologicamente distintas.

Desta forma, a primeira estrutura observada, encontrava-se sob uma camada de aterro (=5410=), provavelmente resultante dos arranjos decorrentes das obras de requalificação da DGMN na envolvente do adro da Igreja, na década de 1960. Esta estrutura consistia numa canalização, com aproximadamente 7 metros de comprimento, com uma orientação Nordeste/sudoeste. Esta conduta ostentava um lastro (=5405=), duas paredes (5406), com um aparelho irregular, e capeamento (=5407=), compostos por lajes de granito de dimensões variadas, com juntas de argamassa de saibro de coloração amarelada. Esta canalização foi identificada no perfil Norte da vala aberta, parecendo, na extremidade Este, curvar ligeiramente em direção ao adro da igreja. Esta estrutura assentava sobre uma camada de preparação/nivelamento (=5412=), sendo a interface (=5409=) diretamente

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

escavada no saibro (=5411=). Refira-se, ainda, que no interior desta conduta, verificou-se a presença de um aterro (=5408=), composto por pedras de médias dimensões, que parece corresponder ao momento de desativação.

A segunda estrutura foi identificada no cotovelo da rua, e corresponde igualmente a uma canalização, composta por cápea de granito (=5414=), duas paredes (=5415=) e um lastro em terra (=5416=). Apresentava a mesma orientação do que a anterior. A vala de colocação desta conduta (=5417=) rompia, a norte, o aterro (=5411=) do adro da igreja, a semelhança da anterior, e foi por sua vez, a sul, cortada para a implantação de infraestruturas de época contemporânea, tais como cabos de eletricidade (=5420=, =5422=, =5421=), tubo de drenagem de águas pluviais (=5418=, =5419=) e canos para as telecomunicações (=5423=, =5424=, =3304=), infraestruturas substituídas no âmbito desta obra.

3.1.2.12 – Rua Maestro Sousa Morais

(Apêndice I: Figs.4)

A intervenção desta rua iniciou-se em novembro de 2018, tendo-se procedido à remoção do piso atual e abertura da vala para a colocação das tubagens de drenagem de saneamento e águas pluviais. Durante o acompanhamento arqueológico no ano referente a este relatório não se identificaram vestígios arqueológicos.

3.1.2.13 – Baluarte do Faro

(Apêndice I: Figs. 3 e 4, Apêndice II: Fotos n. °42)

Foi solicitada a abertura de uma sondagem de aproximadamente de 2x2m, junto ao alicerce norte exterior do baluarte do Faro, para inspecionar o seu alicerce e determinar a sua profundidade. A abertura da vala foi mecânica e possibilitou o registo de parte do alçado (=5454=) e do alicerce (=5453=) de perfil escalonado do baluarte, com cerca de 2.30m de altura.

3.2 – Trabalhos realizados em 2019

No decurso de 2019 foram continuados os trabalhos de acompanhamento arqueológico na Rua Maestro Sousa Morais e Rua de São Francisco, na viela junto à Igreja de Santo Estêvão, no largo situado entre a Igreja de Santo Estêvão e o antigo Convento de Santa Clara (implantação do antigo

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Trem Militar), na rua da Trindade, na rua da Gaviarra, bem como no adro da Igreja Matriz de Santo Estêvão e ainda no Largo Visconde de Guaratiba, na Rua José Augusto Vieira, entre outros.

Para além do acompanhamento arqueológico, tal como já foi anteriormente mencionado, e face à impossibilidade, comunicada pelo município, de anular algumas infraestruturas previstas no projeto para a Rua de São Francisco, nas traseiras da Igreja Matriz de Santo Estêvão, procedeu-se à reabertura e alargamento da sondagem X228.230/ Y254.255, tendo em vista salvaguardar os vestígios osteobiológicos que aí foram identificados anteriormente.

3.2.1 – Sondagens Arqueológicas

3.2.1.1. Quadricula X227.230 Y253.254

(Apêndice I: Fig. 3 e 4, 21 à 23; Apêndice II: Fotos n.º 43 a 46)

Esta sondagem corresponde ao alargamento, para sul, com 6X2,5m, da sondagem X228.230/ Y254.255, acima descrita, implantada em frente às escadas que permitem aceder ao adro da igreja, pelo lado sul. Este alargamento teve como principais objetivos a identificação, o registo das estruturas tumulares e exumação dos vestígios osteobiológicos, tendo em vista a salvaguarda dos dados daí decorrentes, uma vez que a área iria ser sujeita a revolvimentos do subsolo.

Em consequência das movimentações de máquinas na área, quando se iniciaram os trabalhos arqueológicos, parte da calçada contemporânea em seixos (=4722=, =4724=) tinha desaparecido.

Sob a camada de preparação da calçada (=4725=,=4726=, =4727=) foi possível verificar a existência de todo um conjunto de realidades distintas. Correspondente a ações decorridas no século XX, registaram-se quatro valas que truncaram as realidades pré-existentes. Destas, três valas tinham já sido identificadas, duas na sondagem X229.230/ Y254.255, sendo elas a de fornecimento de eletricidade (=4730=, =4731=) e de abastecimento de águas (=5497=, =5498=, =5499=), e a terceira, na sondagem X230.231/ Y252, correspondente a vala que continha cabos elétricos (=4695=, =5516=). A última vala, de telecomunicações (=5522=, =5523=), atravessava a sondagem numa orientação Sudoeste/Nordeste, afetando, assim, diversas realidades.

Ainda decorrente de ações contemporâneas, verificou-se a deposição de níveis de aterros (=5535= equivalente ao =4700= da sondagem X230.231/ Y252, =4728=, =5533=, =5534=), que à semelhança do descrito na anterior sondagem, terão servido para nivelar o declive natural do terreno.

Na metade Sudeste da sondagem, foi identificado um muro (=5512=, =5574=), bem como a respetiva vala de saque (=5539=, =5575=). Este poderá pertencer à casa n.º 38 da rua da Colegiada, que foi, no início do século XX, por iniciativa camarária, expropriada e demolida. Em provável

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

associação com esta estrutura, identificou-se um interface (=5567=), de planta aparentemente quadrangular, que destruiu um conjunto de sepulturas pré-existentes, o que originou uma deposição secundária (=5577=).

De facto, sob os níveis de aterro, truncadas pelas ações contemporâneas, anteriormente descritas, identificaram-se dez sepulturas [n.º 133 (=5524=; =5525=, =5536=, =5537=); n.º 134 (=5526=, =5527=, =5538=); n.º 135 (=5552=, =5550=, =5551=); n.º 136 (=5545=, =5546=, =5557=); n.º 137 (=5555=, =5553=, =5554=); n.º 138 (=5561=, =5562=, =5563=,=5832=), n.º 139 (=5569=, =5570=, =5571=), n.º 141 (=5586=, =5587=; =5588=), n.º 142 (=5589=, =5590=, =5762=, =5785=, =5833=), n.º 143 (=5591=, =5592=)], oito das quais escavadas no substrato rochoso, enquanto as restantes duas foram abertas na camada de enchimento (=5558=) de uma estrutura (=5564=) que parece corresponder a uma fossa cuja finalidade, não foi, ainda, possível determinar. De uma forma geral, os sepulcros apresentavam uma certa normalização na orientação, sendo a maioria orientada oés-noroeste (cabeceira) /lés-sudeste (pés), com alguns desvios, Oeste (cabeceira)/Este (Pés).

Deste conjunto de sepulturas foram recuperadas duas deposições secundárias e sete enterramentos, seis dos quais adultos (dois indivíduos de sexo feminino e quatro indeterminado) e um não-adulto (com 6 +/- 2 anos). Atendendo às diversas ações antrópicas, os vestígios osteobiológicos apresentavam-se num estado de preservação bastante precário.

3.2.1.2. Quadricula X230.232 Y253.255

(Apêndice I:Fig. 3 e 4; Apêndice II: Fotos n.º 47 a 50)

Esta sondagem corresponde ao alargamento, para Este, de 6x4m, da anteriormente descrita. A necessidade de proceder a este alargamento adveio do facto de estarem projetadas para esta zona umas escadas, cuja topografia do terreno inviabilizava à sua anulação. Com a sondagem anterior foi possível averiguar que o cemitério se prolongava, tendo-se, desta forma, procedido à escavação da área que abarcava a rua da Trindade.

Desta forma, sob a calçada (=4722=, =4724=) e respetiva camada de preparação (=4725=,=4726=, =4727=), identificou-se, na rua da Trindade, uma caixa de saneamento (=5740=, =5741=), ladeada, a oeste, pela vala da P.T (=5522=, =5523=), que truncaram as realidades pré-existentes, nomeadamente parte de um alicerce (=5742=), de uma estrutura indeterminada, mas que provavelmente estará associada ao muro (=5512=, =5574=) anteriormente descrito.

Como seria expectável, confirmou-se a continuidade da necrópole, tendo-se identificado 13 sepulturas [sepulturas n.º 127 (=4869=, =4870=, =5743=, =5744=, =5782=); n.º 130 (=4900=,

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

=4901=, =4902=, =5783=); n.º 141 (=5586=, =5587=, =5588=); n.º 142 (=5589=, =5590=, =5785=, 5762=, =5833=); n.º 143 (=5591=, =5592=); n.º 147 (=5733=, =5734=, =5735=); n.º 151 (=5770=, =5771=, =5772=, =5773=; =5777=); n.º 152 (=5764=, =5765=); n.º 153 (=5767=, =5769=, =5775=, =5784=), n.º 154 (=5726=, =5737=, =5738=); n.º 155 (=5778=,=5779=, =5780=, =5781=); n.º 156 (=5774=, =5775=, =5776=), n.º 157 (=5786=, =5787=, =5788=, =5789=, =5834=)], escavadas no substrato rochoso.

Destas, três foram integralmente violadas, não tendo sido recuperados quaisquer vestígios osteobiológicos. Como consequência das diversas ações antrópicas posteriores, em muitos casos, a identificação da tipologia dos sepulcros viu-se limitada. Destas sepulturas exumaram-se dez inumações primárias, seis das quais adultos e quatro não-adultos. Nos indivíduos adultos foi possível aferir o sexo em três (3/6; 50%), sendo dois de sexo feminino e um masculino. Quanto aos indivíduos não-adultos, as idades obtidas encontram-se entre os 5 +/- 1,5 anos e os 9+/- 2 anos de idade à morte. Para além dos enterramentos, recuperaram-se sete deposições secundárias, onde estão representados um total de 15 indivíduos, cinco dos quais não-adultos.

De uma forma sucinta, com base na estratigrafia, poder-se-á concluir que a ocupação do espaço enquanto cemitério terá sido alargada e intensiva. De facto, verificou-se, por um lado, a reutilização de sepulturas, e por outro lado, uma relação de sucessão estratigráfica entre sepulturas (a abertura de alguns sepulcros comprometeu sepulturas anteriores). Este último facto poderá indiciar que terá decorrido um longo período de tempo entre os sepultamentos, tendo-se perdido a noção da localização das sepulturas anteriores, ou poderá correlacionar-se com reformulações da área de sepultamento.

3.2.1.3. Quadrícula X230.231 Y253.254

(Apêndice I: Fig. 3 e 4; Apêndice II: Fotos n.º 51 a 53)

Tal como já foi anteriormente referido, perante a impossibilidade de alterar o traçado de determinadas infraestruturas, procurou-se recorrer a soluções que minimizassem o nível de impacto no subsolo, de forma a preservar ao máximo a integridade da necrópole existente nas traseiras da igreja. Desta forma, optou-se por se abrir a vala, que levaria a cablagem de eletricidade, junto aos edifícios modernos/contemporâneo, afastando-se o máximo possível da igreja.

No entanto, no decurso da abertura da vala, junto ao edifício do antigo Cineteatro identificou-se um conjunto de três sepulturas [sepultura n.º 148 (=5749=, =5748=, =5750=), n.º 149 (=5751=, =5752=, =5753=); n.º 150 (=5754=, =5755=, =5756=, =5757=)], o que obrigou a paragem momentânea dos trabalhos.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

O processo de escavação destes sepulcros permitiu perceber que tinham já sido parcialmente afetados pela vala (=5758=) associada ao sistema de drenagem de águas pluviais (=5759=), bem como tinham sido parcialmente cortados pela vala de fundação do edifício do Cineteatro.

A identificação destas sepulturas comprovou que o cemitério, associado ao templo primitivo, se prolonga e preserva sob a calçada da rua de São Francisco, apesar de ter sofrido alterações aquando da criação das infraestruturas pré-existentes, nomeadamente das águas pluviais, eletricidade e abastecimento de água potável. Para além disso, a identificação destas três sepulturas junto ao edifício do Cineteatro, permitiram entender a correlação estratigráfica entre a necrópole e o edifício, tendo este último cortado as sepulturas. Com base neste dado, poder-se-á colocar a hipótese sobre a extensão da necrópole, podendo esta estender-se um pouco mais para Este, tendo a construção dos edifícios que ladeiam a rua de São Francisco destruído essa realidade.

3.2.2 – Acompanhamento Arqueológico

3.2.2.1 – Largo Sousa Morais

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 54 a 56)

A intervenção na rua associada a este largo teve inícios em novembro de 2018, tendo-se procedido à remoção do piso contemporâneo e abertura de vala para instalação de tubagens de drenagem de saneamento e águas pluviais.

Em 2019, deu-se continuidade aos trabalhos nesta rua e respetivo largo. Destaque-se o facto de não terem sido identificados quaisquer vestígios arqueológicos, tendo-se apenas observado uma sucessão estratigráficas de diversos aterros.

Os trabalhos no largo Sousa Morais implicavam uma afetação alargada, sendo necessário proceder a abertura de todo um conjunto de valas para escoamento de águas pluviais, fornecimento de água potável e abastecimento de eletricidade, e ainda, rebaixar integralmente a cota do largo, para posterior recolocação do piso. Esta profunda reformulação do largo acabou por expor várias realidades arqueológicas que se descrevem a seguir.

3.2.2.1.1 Quadricula X228.229 Y252.253

(Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.º 54)

Aquando da abertura da vala para colocação de caixa de saneamento, no extremo norte da rua Maestro Sousa Morais, ficou exposto um muro (=5504=), com orientação Nordeste/Sudoeste,

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

composto por três fiadas de pedras de granito de talhe grosseiro, consolidadas por uma argamassa de coloração amarelada.

Este muro sofreu diversas ações destrutivas, nomeadamente caixa de saneamento pré-existente (=5507=, =5508=) e vala de tubo de eletricidade (=4699=, =5505=).

Crê-se, mais uma vez, que esta estrutura se correlacionará com o momento anterior à reformulação da praceta no início do século XX, podendo ser algum muro de delimitação da casa referenciada na documentação como n.º 38.

3.2.2.1.2 Quadricula X229.231 Y248.251

(Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.º 55)

Tendo por base o que já tinha sido identificado na sondagem X230.231/Y252, seria expectável verificar a continuidade das estruturas aí identificadas.

Aquando do rebaixamento da área integral do largo, ficou integralmente exposto o empedrado granítico (=4701=,=4704=), que tinha sido identificado na sondagem X230.231/Y252, tendo sido possível delimitar um interface de destruição (=5511=). Este poderá corresponder ao momento de reformulação da praceta no início do século XX.

3.2.2.1.3 Quadricula X230.231 Y253

(Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.º 56)

Encostado e perpendicularmente ao extremo norte do alicerce do murete (=4692=, =4697=) que delimita a praceta, registou-se a presença de uma estrutura (=5512=), composta por duas fiadas de blocos de granito, consolidados através de argamassa de coloração amarelada. Este muro poderá, eventualmente, correlacionar-se com a estrutura (=5504=), acima descrita. Nesta fase preliminar dos trabalhos, depreende-se que estas estruturas possam correlacionar-se com os vestígios da casa n.º 38 da rua da Colegiada, que foi demolida no início o século XX.

3.2.2.2 – Viela Igreja de Santo Estêvão (X226/Y254)

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 57 e 58)

A 21 de Janeiro de 2019, procedeu-se à abertura de uma vala para colocação de infraestruturas associadas ao sistema de rede elétrica que percorreu a viela que ladeia a capela lateral Sul da Igreja, e que permite o acesso entre a Rua Maestro Sousa Morais e o adro da Igreja.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

A abertura desta vala, atendendo à extrema sensibilidade da zona, foi feita manualmente, apresentando dimensões de cerca de 40 cm de largura e cerca de 60 cm de profundidade, tendo procurado acompanhar a vala de fundação da casa com o n.º 38.

No entanto, aquando da abertura da vala, o colapso de parte do perfil Norte da vala expôs a interface (=5836=), e respetiva camada de enchimento (=5837=) de uma sepultura. Uma vez que a sepultura não iria ser afetada, o perfil foi escorado com tábuas de madeira e a respetiva sepultura protegida com manta geotêxtil, tendo sido preservada *in situ*.

3.2.2.3 – Largo da Igreja de Santo Estêvão

(X226/Y254) (Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 59 e 60)

No largo da igreja foram abertas duas valas com cerca de 1x1m, atingindo cerca de 1 m de profundidade, para implementação de postes de iluminação pública. Refira-se que, atendendo às dimensões das valas e sua localização, ambas foram abertas através de meios manuais.

3.2.2.3.1 Quadricula X226 Y254

(Apêndice I:Fig. 4; Apêndice II: Foto n.º 59)

Uma das valas foi aberta no topo da escadaria, no canto sudoeste do adro de Santo Estêvão. Durante a abertura dessa vala foi possível identificar a vala de fundação para implantação das escadas que se encontrava preenchida por uma camada de aterro, com grande quantidade de pedras (=5599=) de dimensões variadas. Dessa camada de aterro e enchimento de vala foram recolhidos 17 fragmentos de ossos humanos em relativo bom estado de preservação, permitindo inferir que a reformulação do adro terá afetado parte do cemitério aí localizado.

3.2.2.3.2 Quadricula X226 Y254

(Apêndice I:Fig. 4; Apêndice II: Foto 60)

Uma outra vala, implantada mais a Norte, na base das escadas de acesso ao adro, com o mesmo objetivo da anterior, permitiu a identificação de um empedrado (=5597=), composto por pedras de granito, toscamente talhadas, com aparelho seco. Este conjunto de pedras poderá corresponder a um dos momentos de reformulação desta área, podendo ser esse empedrado um aterro para nivelamento e elevação da área em questão.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.2.2.4 – Rua de São Francisco

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 61 a 65)

A rua de São Francisco, localizada nas traseiras da Igreja matriz de Santo Estêvão, foi considerada de extrema sensibilidade arqueológica, tendo-se sempre procurado reduzir ao mínimo possível o número de infraestruturas que teriam de aí passar.

A fase de acompanhamento arqueológico incluiu todo e qualquer revolvimento do subsolo, desde a remoção da calçada contemporânea e respetiva camada de preparação da calçada, até à abertura de uma vala para colocação de cablagem elétrica e uma outra para abastecimento de água potável ao longo da rua de São Francisco.

3.2.2.4.1 Quadricula X230.232 Y258.268

(Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Fotos n.º 61 a 64)

Após a remoção da calçada e respetiva preparação, procedeu-se à uma limpeza da superfície da rua, o que permitiu identificar um conjunto de quatro sepulturas [sepultura n.º 144 (=5725=, =5724=); n.º 145 (=5725=, =5726=); n.º 146 (=5728=, =5729=)], que foram preservadas *in situ*, visto que a cota de afetação inicialmente prevista foi alterada. Tal como se pode verificar na Fotos n.º 62 e 63, as sepulturas foram cortadas pela edificação da sacristia.

Para além destes sepulcros, foi possível verificar a reutilização de um sarcófago monolítico (Achado n.º 520 – Foto n.º 62) no alicerce do alargamento da capela-mor da Igreja. Este caracterizava-se por ser de granito, de grão médio, com 1,86m de comprimento máximo e 0,75 de largura máxima. Apesar de parcialmente destruído, parecia denotar um contorno subretangular, esboçando, na cabeceira, evidências de antropomorfismo.

A vala para a eletricidade foi aberta ao longo dos edifícios paralelos à Igreja de Santo Estêvão, tendo-se aí identificado as três sepulturas descritas no ponto 3.2.1.3.

Já a vala para fornecimento de água potável procurou sempre, com o intuito de minimizar ao máximo o impacte deste revolvimento do subsolo, reaproveitar as estruturas pré-existentes. De facto, uma das antigas caixas de saneamento foi reaproveitada, bem como a sua antiga vala, para instalação da nova tubagem, sem ter, desta forma, afetado qualquer sepulcro aí existente. Da camada de enchimento (=5790=) da antiga vala de águas pluviais foram recolhidos vários fragmentos de ossos humanos, um dente solto (um primeiro molar inferior direito definitivo com desgaste leve) e um fragmento de osso de fauna. Os ossos apresentavam-se num relativo bom estado de preservação, denotando algumas alterações tafonómicas, nomeadamente erosão da superfície e marcas de corte

Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 103, 2021

post mortem, provavelmente decorrente dos revolvimentos dos sepulcros. Foram então recolhidos 32 fragmentos de ossos, um (1/32; 3,1%) dos quais pertencente a um indivíduo não-adulto e os restantes 31 (31/32; 96,9%) correspondente a indivíduos adultos. Procurando estabelecer uma estimativa do número mínimo de indivíduos que podem ser considerados neste conjunto, poderemos concluir que estaremos perante um total de quatro indivíduos (tabela 23), três dos quais adultos (3/4; 75%) e um não-adulto (1/4; 25%).

3.2.2.4.2 Quadricula X224.227 Y292.296

(Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.º 65)

No extremo da rua de São Francisco, na proximidade da confluência com o Largo Visconde Guaratiba, identificou-se um alicerce (=5898=), composto por blocos de granito de grandes dimensões, com um talhe grosseiro, consolidados por uma argamassa esbranquiçada. Nesta fase preliminar dos trabalhos, ainda não nos foi possível determinar a funcionalidade desta estrutura.

3.2.2.5 – Área do Antigo Trem militar

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.º 66 a 70)

Esta área é delimitada a sul pela Igreja e adro de Santo Estêvão e a norte pela propriedade pertence à Santa Casa da Misericórdia, configurando um pequeno largo.

O projeto previa a requalificação deste largo, através da repavimentação (à base de saibro compactado), colocação de 14 oliveiras e escadas de acesso ao largo através da Rua de São Francisco. Parar além destas alterações, com alto impacte ao nível do subsolo, estava prevista a criação de um fontanário e casa das máquinas, no extremo Oeste do largo.

A vala para criação do fontanário e casa das máquinas foi implantada no local onde, em 2006, se tinha realizado uma sondagem (Ver Relatório de Progresso Nº12), tendo sido apenas verificados níveis de aterro.

No restante largo, encontrava-se já exposto um muro (=1480=), que se estendia desde a rua de São Francisco à Rua José Rodrigues, pertencente ao antigo Trem Militar, bem como uma calçada (=5904=) em seixos rolados, circunscrita a sudeste do largo (Foto n.º 66). Este muro era composto por pedras de granito, bem faceadas, consolidadas com uma argamassa esbranquiçada. Em algumas zonas, foi possível verificar, ainda, vestígios de estuque.

Após o registo destas estruturas procedeu-se ao desmonte da calçada e de uma fiada do muro, uma vez que era necessário proceder ao rebaixamento da cota do largo.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Numa fase seguinte dos trabalhos, procedeu-se a abertura de uma vala para instalação de infraestruturas para escoamento de águas pluviais, com uma orientação Este/ Oeste, ao longo de todo o largo. A abertura desta vala expôs, perpendicularmente ao muro, aquilo que parecia corresponder a uma soleira (=5899=) (X216 Y271.272), perpendicularmente ao muro (=1480=). No decurso da abertura de um dos buracos para plantação de oliveiras, próximo à soleira, ficou exposto um murete (=5913=), em tijolo, com reboco e argamassa acinzentada, cuja correlação com as restantes estruturas ainda não é possível definir.

Ainda na sequência de abertura da vala para as águas pluviais (X222.223 Y272), sob um nível de aterro composto por pedras de granito de grandes dimensões, que poderá corresponder ao momento de desmonte do antigo Trem Militar, delimitou-se um pavimento (=5900=), composto por lajes de granito, retangulares, bem talhadas, com dimensões de aproximadamente 20cm de comprimento, por 10 cm de largura e cerca de 30cm de profundidade. Após o registo deste pavimento, procedeu-se ao desmonte de parte, para colocação das infraestruturas.

Face às estruturas arqueológicas identificadas e atendendo ao seu estado de preservação, optou-se por se condicionar a cota de afetação das alterações a serem realizadas, não podendo ir além dos 0,60m de profundidade, o que permitiria a preservação *in situ* destas realidades.

Não obstante, na metade Este deste largo, próximo à rua de São Francisco, a limpeza da área para implantação da caixa para escadaria de acesso ao largo, expôs, em associação ao piso (=5900=), e muro (=1480=), que perfazia, junto a rua de São Francisco um ângulo de 90°, duas condutas paralelas Estas possuíam paredes compostas por alvenaria irregular, com argamassa de saibro amarelada, uma base, igualmente composta por pedras irregulares consolidadas por argamassa de saibro amarelada, e uma cápea composta por lajes de granito de grandes dimensões, polidas, onde se verificava um canal de escoamento aberto para permitir que a água penetrasse no interior da conduta. Uma das condutas identificadas (=5906=, =5907=, =5909=) encontrava-se junto ao muro que delimita a área pertencente à Santa Casa da Misericórdia, enquanto a outra (=5901=, =5902=) encontrava-se junto ao muro limite do Antigo Trem Militar, parecendo que ambas se juntavam a meio do largo, confluindo para a Rua de São Francisco.

3.2.2.6 – Largo Visconde de Guaratiba

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Fotos n.° 71)

Neste largo o projeto preconizava a remodelação e substituição do pavimento, e a colocação de um chafariz e respetiva casa das máquinas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.2.2.6.1 Quadricula X218.220 Y297.298

(Apêndice I: Fig. 4; Apêndice II: Foto n.º 71)

Após a remoção da calçada e camada de preparação, ficou exposto, no extremo sul do largo, o alicerce de um muro de alvenaria (=5821=, =5822=, =5825=), composto por pedras de granito retangulares de médias e grandes dimensões, consolidadas com argamassa de saibro amarelada. Esta estrutura parece fazer esquina, tendo sido parcialmente destruída por uma ação contemporânea (=5823=, =5824=), não sendo, nesta fase dos trabalhos, possível determinar a sua funcionalidade. Refira-se que para efeitos de colocação dos materiais de preparação para assentamento do pisco, procedeu-se ao desmonte parcial da estrutura.

3.2.2.7 – Rua José Augusto Vieira

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 72)

Diretamente sob as lajes do passeio que delimitava o Largo da Feitoria identificou-se uma estrutura (=5818=) em alvenaria que, à semelhança do anteriormente descrito, integrava o sistema de escoamento das águas pluviais desta rua.

A colocação de tal infraestrutura, tal como já foi referenciado, parece correlacionar-se com uma obra camarária, anterior ao arranjo do largo da Feitoria realizado pela Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais nos anos 60 do século XX.

3.2.2.8 – Rua da Gaviarra

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 73)

Junto ao acesso da pousada de São Teotónio, foram retomados os trabalhos de desaterro, mas desta vez apenas para substituição das condutas de saneamento pré-existentes, tendo-se identificado o prolongamento da calçada (=5500=), com evidências de marca de rodado. Para permitir a passagem das tubagens tiveram que ser removidas algumas pedras da calçada.

3.2.2.9 – Largo da Gaviarra

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 74)

No largo da Gaviarra procedeu-se àremoção da calçada, nivelamento do largo e abertura de uma vala de águas pluviais, com cerca de 40cm de largura, por 60cm de profundidade, para escoamento das águas do largo.

Trabalhos Arqueológicos da U.A. U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

No decurso da abertura dessa vala identificou-se o resto de uma estrutura (=5831=), em alvenaria, com pedras de granito grosseiramente talhadas, consolidadas por argamassa, demostrando uma orientação Norte/Sul. Estas poderão corresponder a vestígios de uma antiga habitação que aí se encontrava em meados dos anos 50, tendo sido demolida aquando da requalificação encetada pela DGMN.

3.2.2.10 – Túnel de acesso pela Gaviarra ao Baluarte do Socorro

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 75 e 76)

Para esta zona, previa-se a colocação do sistema de escoamento de águas pluviais, que faria a ligação entre a rua das Oliveiras e o túnel da Gaviarra, necessitando abrir-se uma vala com cerca de 50cm de largura por 1,20 de profundidade.

Na escadaria que acede ao baluarte do Socorro, foram identificados dois muros de alvenaria (=5816= e =5817=).

O primeiro (=5816=), com cerca de um 1,30m de largura, composto por pedras de granito de grandes dimensões, consolidadas com argamassa de saibro amarelada, parece corresponder ao alicerce do arco do túnel do baluarte.

Já o segundo muro (=5817=), menos imponente, com uma largura de cerca de 0,70m, igualmente de alvenaria, com pedras de granito de menores dimensões, consolidadas por argamassa, com uma orientação Nor-nordeste/ Su-sudoeste, não parece correlacionar-se com o túnel de acesso ao baluarte do Socorro. Atendendo às suas características, nesta fase preliminar dos trabalhos, não foi ainda, possível determinar à sua funcionalidade.

3.2.2.11 – Baluarte do Socorro

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 77)

Já no Baluarte do Socorro, a abertura da vala de escoamento de águas pluviais, descrita no ponto anterior, considerando a profundidade da vala, expôs o intradorso da abóbada do túnel de acesso da Gaviarra (=5819=), o que obrigou à reformulação do projeto para essa área, nomeadamente no que a cota de afetação diz respeito. Desta forma, esta foi reformulada, passando os tubos sobre a estrutura, após esta ter sido protegida com manta geotêxtil.

Este caracterizava-se por ser composto por pedras de granito, de dimensões variadas, consolidadas com argamassa de saibro amarelada.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

3.2.2.12 – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira

(Apêndice I: Figs.4, Apêndice II: Foto n.º 78 a 81)

A mesma vala de águas pluviais, no túnel de acesso do Baluarte do Socorro à rua da Oliveira, expôs um conjunto de realidades distintas, que passaremos a descrever.

À entrada do túnel, identificou-se vestígios de um empedrado (=5827=), composto por pedras de granito, de formato retangular, assentes em terra, que parece corresponder a uma soleira. Esta assentava diretamente sobre uma estrutura (=5826=), composta por blocos de granito de tamanhos diversificados, irregulares, de aparelho seco, que parecem corresponder ao alicerce do arco do túnel, mas que, atendendo ao desgaste visível das pedras mais superficiais, poderá corresponder ao reaproveitamento de lajes de um antigo pavimento ou, por outro lado, ter funcionado igualmente como nível de circulação.

No interior do túnel, em direta associação com as estruturas acima descritas, identificou-se restos de um empedrado (=5828=), composto por lajes de granito, de dimensões variadas, com desgaste notório na superfície visível, concluindo-se assim tratar-se de um nível de circulação, do interior do túnel, anterior.

Ainda no interior do túnel, mas na proximidade com a rua da Oliveira, identificou-se uma estrutura (=5830=) imponente (com cerca de 1,40m de largura), de alvenaria, composta por blocos de granito de grandes dimensões, quadrangulares, com argamassa esbranquiçada, com orientação Oeste/Este. A funcionalidade desta estrutura é desconhecida, no entanto, atendendo às características que apresenta, tipo de aparelho, argamassa e localização, poderá correlacionar-se com a muralha medieval.

Refira-se que se procedeu ao desmonte parcial desta estrutura, para permitir a passagem das infraestruturas já referenciadas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

4 – Considerações finais

Os objetivos que orientaram a intervenção arqueológica foram integralmente cumpridos, revelando-se a metodologia adotada perfeitamente adequada à sua concretização.

As sondagens arqueológicas permitiram exumar estruturas (paredes, condutas e pisos) relacionadas com a antiga Feitoria no largo com o nome homónimo e no largo fronteiro ao lar da Misericórdia. Por outro lado, corroboraram a existência de uma necrópole medieval/moderna já identificada em 2006 (ver relatório de progresso nº11) com uma intensa ocupação no largo Maestro Sousa Morais e nas traseiras da igreja de Santo Estevão.

Durante o acompanhamento arqueológico identificou-se em toda a área envolvente do largo da Feitoria até a intersecção entre o largo Guaratiba e a rua de São Francisco, um conjunto de muros e pisos provavelmente associado a antiga Feitoria, bem como, o antigo sistema de drenagem de águas pluviais possivelmente dos anos 50, colocado por iniciativa camarária.

Releva ainda o achado de vestígios de pavimentação em lajes no túnel da Gaviarra e na rua da Gaviarra, e o achado de uma estrutura (ver ponto 4.1.1) cuja fundação assentava numa fossa com material latericio romano, na rua José Augusto Vieira.

Ainda carecendo de uma análise mais cuidada, todas estas realidades comprovam uma intensa e prolongada ocupação do espaço designado como Vila Velha.

Finalmente, em Setembro de 2019, foram dados por concluídos os trabalhos de acompanhamento e escavação arqueológica da 3ª Fase dos trabalhos de requalificação urbana do Centro Histórico de Valença, tendo-se garantido a salvaguarda pelo registo de todos os vestígios arqueológicos identificados e a preservação *in situ* dos considerados mais relevantes.

Braga - Valença, 31 de janeiro de 2020

Luís Fernando de Oliveira Fontes
Arqueólogo / Unidade de Arqueologia UMinho

Belisa Vilar Pereira
Arqueóloga / Câmara Municipal de Valença

Sofia Barroso Catalão
Arqueóloga / Unidade de Arqueologia UMinho

Alexandrina Amorim Alves
Arqueóloga / Unidade de Arqueologia UMinho

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

5 – Bibliografia

Bibliografia de Referência Arqueologia

Andrade, F., Pereira, B. e Fontes, L. (2015). Valença: Génese e evolução do aglomerado urbano, "Evolución de los espacios urbanos y sus territorios en el Noroeste de la Península Ibérica". (eds. R. Martínez Peñín e G. Cavero Domínguez), Ediciones El Forastero, León, p.589-609.

AAVV (1964); Praça Forte de Valença, Boletim da Direção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais; n.º115; Porto; 1964.

Castro, A. P. de; A Praça Forte de Valença do Minho; 2ª Ed.; Câmara Municipal; Valença; 1995.

Fontes, L., Andrade, F., Machado, A. e Pereira, B. (2012) – Fortaleza de Valença. Projeto de requalificação urbana do centro histórico de Valença. Trabalhos arqueológicos. Sondagens preliminares na "Cadeia Velha". Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 28, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho.http://hdl.handle.net/1822/16009

Fontes, L., Machado, A. e Pereira, B. (2016). Fortaleza de Valença: "Projecto de requalificação urbana do centro histórico de Valença": trabalhos arqueológicos: relatórios de progresso nº 6, 7, 8, 9, e 10. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 58, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/43950

Fontes, L., Machado, A. e Pereira, B. (2015). Fortaleza de Valença: "Projecto de requalificação urbana do centro histórico de Valença": trabalhos arqueológicos: relatórios de progresso nº 1, 2, 3, 4 e 5. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 54, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/38964

Fontes, L. e Pereira, B. (2016). Fortaleza de Valença: "Projecto de requalificação do Edifício de Serviços (Antigo Edifício da Caixa Geral de Depósitos)": trabalhos arqueológicos de acompanhamento de obra. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 59, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/43951

Fontes, L. e Pereira, B. (2015). Fortaleza de Valença/Valença Fortress. Município de Valença: Valença (ed. bilingue Pt/En).

Fontes, L., Pereira, B. e Andrade, F. (2014) – Fortaleza de Valença. "Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença". Trabalhos Arqueológicos (Sondagens Preliminares e Acompanhamento no Edifício da Assembleia Valenciana). Relatório Final. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 46, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/29061

Fontes, L., Pereira, B. e Andrade, F. (2013a) – Fortaleza de Valença. "Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença". Trabalhos Arqueológicos (Sondagens e Acompanhamento de Obras na Coroada). RELATÓRIO FINAL. Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 41, Braga: Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho. http://hdl.handle.net/1822/26967

Fontes, L., Pereira, B. e Andrade, F. (2013b). Arqueologia Urbana em Valença. Metodologias e resultados, in Arqueologia em Portugal. 150 anos (coord. J.M. Arnaud, A. Martins, C. Neves), [I Congresso Nacional da AAP, Biblioteca Nacional 21-22 novembro 2013], Associação dos Arqueólogos Portugueses: Lisboa, pp.89-96. http://hdl.handle.net/1822/26828

Pereira, B., Andrade, F. & Fontes, L. (2015a). A Vila Medieval de Valença no Contexto da Fortificação da Fronteira do Rio Minho, in Actas do 3º Congresso Internacional de Arqueoloxía de Vilalba, (20-23 de julho de 2015), Férvedes, 7, Museo de Prehistoria e Arqueoloxía de Vilalba: Vilalba, p.421-429.

Pereira, B. Andrade, F. e Fontes, L. (2015b). Valença: território e povoamento na longa duração, "Evolución de los espacios urbanos y sus territorios en el Noroeste de la Península Ibérica". Ediciones El Forastero, León, p.123-134.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

AlQahtani SJ, Hector MP e Liversidge HM. (2010) The London atlas of human tooth development and eruption. American Journal of Physical Anthropology, 142: 481-490.

Brooks S e Suchey JM. (1990) Skeletal age determination based on the os pubis: a comparison of the Acsádi-Nemiskeri and Suchey-Brooks methods. Human Evolution, 5: 227-238.

Bruzek J. (2002) A method for visual determination of sex, using the human hip bone. American Journal of Physical Anthropology, 117: 157-168.

Buckberry JL e Chamberlain AT. (2002) Age estimation from the auricular surface of the ilium: a revised method. American Journal of Physical Anthropology, 119: 231-239.

Buikstra JE e Ubelaker DH. (1994) Standards for data collection from human skeletal remains. Proceedings of a Seminar at The Field Museum of Natural History, organized by Jonathan Haas, Fayetteville.

Cunha C, Silva AM, Irish J, Scott GR, Tomé T e Marquez J. (2012) Hypotrophic roots of the Upper Central Incisor - A proposed new discrete dental trait. Dental Anthropology, 25: 8-14.

Dias G e Tayles N. (1997) 'Abcess cavity' - A misnomer. International Journal of Osteoarchaeology, 7: 548-554.

Ferembach D, Schwidetzky I e Stloukal M. (1980) Recommendations for age and sex diagnoses of skeletons. Journal of Human Evolution, 9: 517-550.

Finnegan M. (1978) Non-metric variation of the infracranial skeleton. Journal of Anatomy, 125: 23-37.

Greene TR, Kuba CL e Irish JD. (2005) Quantifying calculus: A suggested new approach for recording an important indicator of diet and dental health. HOMO, 56: 119-132.

Hartnett KM. (2010a) Analysis of age-at-death estimation using data from a new, modern autopsy sample–part I: pubic bone. Journal of Forensic Sciences, 55: 1145-1151.

Hartnett KM. (2010b) Analysis of age-at-death estimation using data from a new, modern autopsy sample–part II: sternal end of the fourth rib. Journal of Forensic Sciences, 55: 1152-1156.

Hauser G e De Stefano GF. (1989). Epigenetic variants of the human skull. E. Schweizerbart'sche Verlagsbuchhandlung (Nagele u. Obermiller), Stuttgart.

Henderson CY, Mariotti V, Pany-Kucera D, Villotte S e Wilczak C. (2013). Recording Specific Entheseal Changes of Fibrocartilaginous Entheses: Initial Tests Using the Coimbra Method. International Journal of Osteoarchaeology, 23: 152-162.

Hillson S. (2001). Recording dental caries in archaeological human remains. International Journal of Osteoarchaeology, 11: 249-289.

Isçan MY e Loth SR. (1993). Casts of age phases from the sternal end of the rib for white males and females. France Casting, Bellvue, Colorado.

Lovejoy CO, Meindl RS, Pryzbeck TR e Mensforth RP. (1985). Chronological metamorphosis of the auricular surface of the ilium: a new method for the determination of adult skeletal age at death. American Journal of Physical Anthropology, 68: 15-28.

MacLaughlin SM. (1990). Epiphyseal fusion at the sternal end of the clavicle in a modern Portuguese skeletal sample. Antropologia Portuguesa, 8: 59-68.

Mendonça MC. (2000). Estimation of Height from the Length of Long Bones in a Portuguese Adult Population. American Journal of Physical Anthropology, 112: 39-48.

Olivier G e Demoulin F. (1990). Pratique anthropologique: à l'usage des étudiants. I. Osteologie. Université de Paris 7, Paris.

Santos CMGC. (2002). Estimativa da estatura a partir dos metatársicos. Universidade de Coimbra, Coimbra.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Schaefer M, Black S e Scheuer L. (2009). Juvenile Osteology: A laboratory and field manual. Academic Press, San Diego, California, USA.

Silva AM. (1995). Sex assessment using the calcaneus and talus. Antropologia Portuguesa, 13: 107-119.

Smith BH. (1984). Patterns of molar wear in hunter-gatherers and agriculturalists. American Journal of Physical Anthropology, 63: 39-56.

Turner CG, Nichol CR e Scott GR. (1991). Scoring procedures for key morphological traits of the permanent dentition: The Arizona State University Dental Anthropology System. In: Kelley MA e Larsen CS (eds.), Advances in Dental Anthropology. Wiley-Liss, New York, pp. 13-31.

Wasterlain RSCN. (2000). Morphé. Análise das proporções entre os membros, dimorfismo sexual e estatura de uma amostra da colecção de esqueletos identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra. Universidade de Coimbra, Coimbra. [Policopiado].

Wasterlain SN, Cunha E e Hillson S. (2011). Periodontal disease in a Portuguese identified skeletal sample from the late nineteenth and early twentieth centuries. American Journal of Physical Anthropology, 145: 30-42.

Weets JD. (2009). A promising mandibular molar trait in ancient populations of Ireland. Dental Anthropology, 22: 65-72.

URL - http://www.monumentos.pt/site/AAP_PagesUser/SIPA.aspx?id=3527 consultado a 07/06/2015

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

6 – Ilustrações

6.1 – Figuras

Fig.1 – Carta Militar de Portugal 1:25000 (extrato da folha 2)

Fig.2 – Localização da zona de intervenção arqueológica.

Fig.3 - Localização da zona de intervenção arqueológica, planta 1:10000

Fig.4 – Planta com áreas de intervenção arqueológica.

Fig.5 – Sondagem X235.236 Y305.311, orto imagem do plano final.

Fig.6 - Sondagem X235.236 Y305.311, orto imagem dos perfis norte e sul.

Fig.7 - Sondagem X235.236 Y305.311, orto imagem dos perfis oeste e este.

Fig.8 – Sondagem X235.236 Y305.311, orto imagem secção AA'.

Fig.9 – Sondagem X230.231 Y252, orto imagem do plano final.

Fig.10 – Sondagem X230.231 Y252, orto imagem do perfil norte e alçado oeste

Fig.11 – Sondagem X230.231 Y252, orto imagem dos perfis e corte AA'

Fig.12 – Sondagem X229.230 Y254.255, orto imagem do plano final

Fig.13 – Sondagem X229.230 Y254.255, orto imagem do perfil norte e sul

Fig.14 – Sondagem X229.230 Y254.255, orto imagem do perfil oeste e este

Fig.15 – Sondagem X247.248 Y277.278, orto imagem do plano final.

Fig.16 – Sondagem X247.248 Y277.278, orto imagem do perfil norte.

Fig.17 – Sondagem X247.248 Y277.278, orto imagem do perfil sul.

Fig.18 – Sondagem X247.248 Y277.278, orto imagem do perfil oeste.

Fig.19 – Sondagem X247.248 Y277.278, orto imagem do perfil este

Fig.20 – Sondagem X226.227 Y299, orto imagem do plano final

Fig.21 – Sondagem X226.227 Y299, orto imagem do perfil oeste e este.

Fig.22 - Sondagem X226.227 Y299, orto imagem do perfil norte e sul.

Fig. 23 - Sondagem X227.230 Y253.254, orto imagem do perfil Oeste

Fig.24 - Sondagem X230.232 Y253.255, orto imagem do plano final

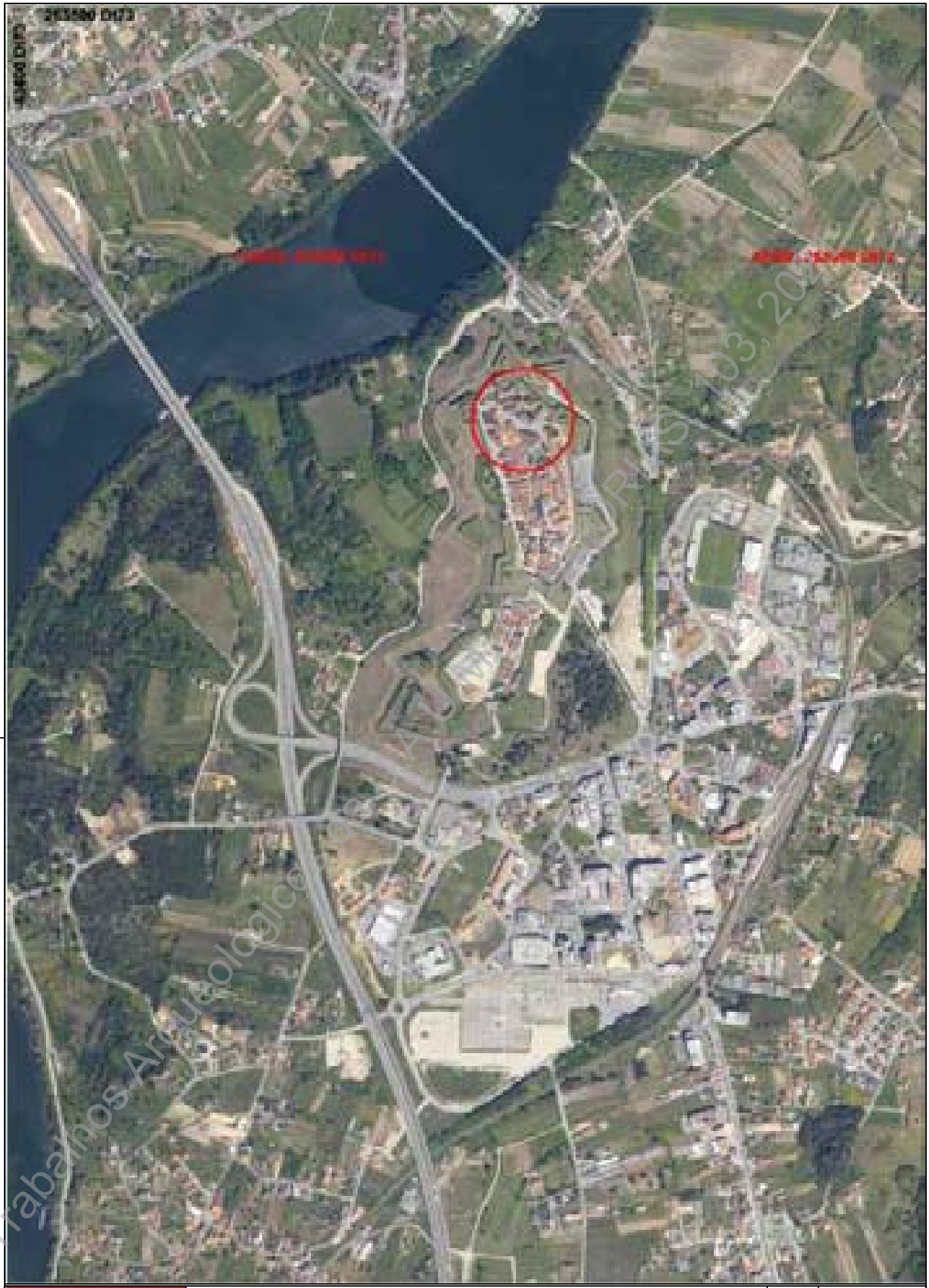
Fig.25 - Sondagem X230 Y259.260, orto imagem do plano final

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Trabalhos Arqueológicos e Memórias, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	1	UAUM
	VLN17/18/19_B		2019
	Carta Militar de Portugal (extrato da folha 2) **Escala 1:25000**		
	Localização da intervenção arqueológica		

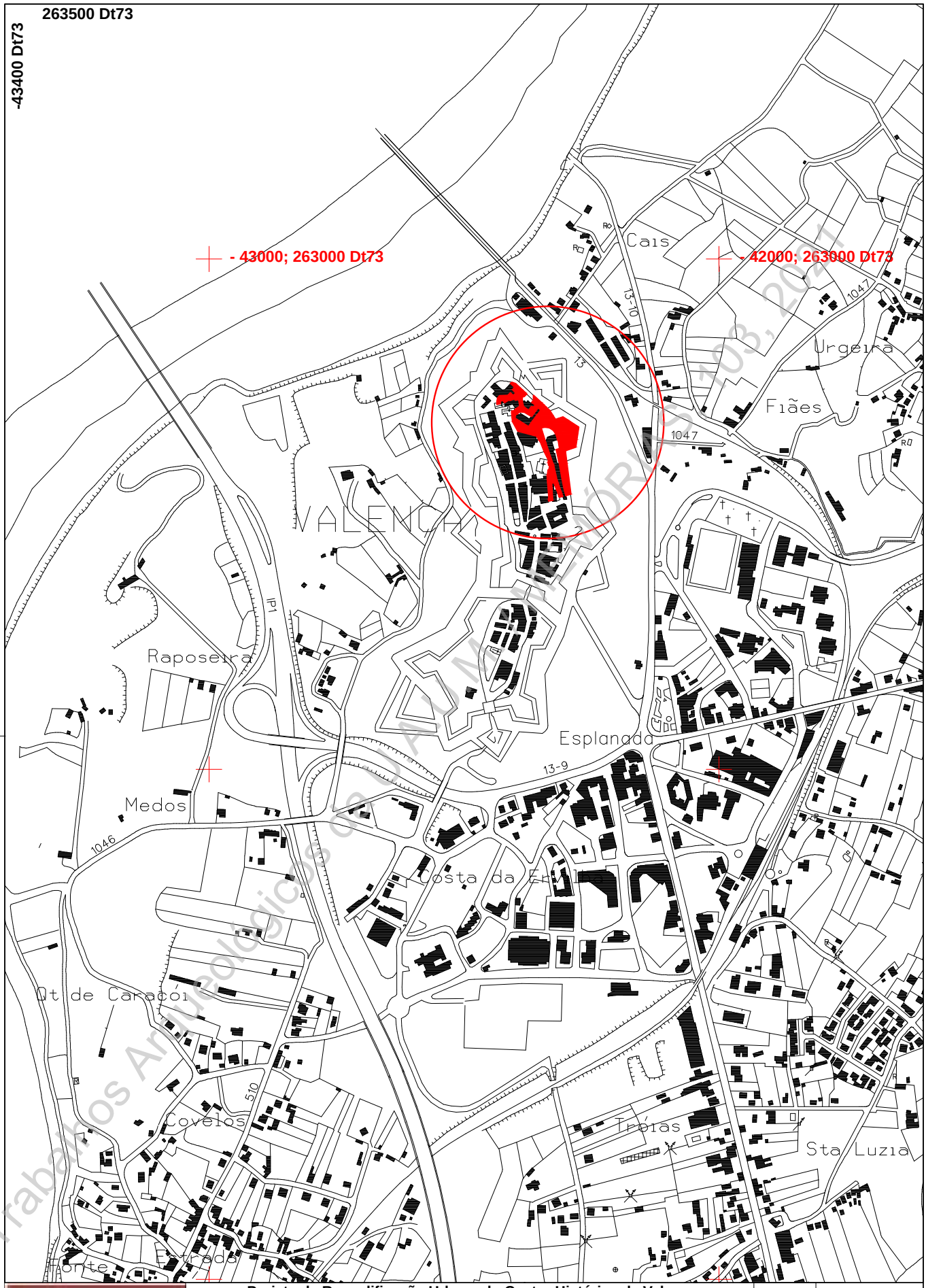
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da UAUM, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	2	UAUM
	VLN17/18/19_B		2019
	Ortofoto		
	Localização da intervenção arqueológica escala 1:10000		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da UAUM MEMÓRIAS 103, 2021

Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN17/18/19_B

Escala 1/10000

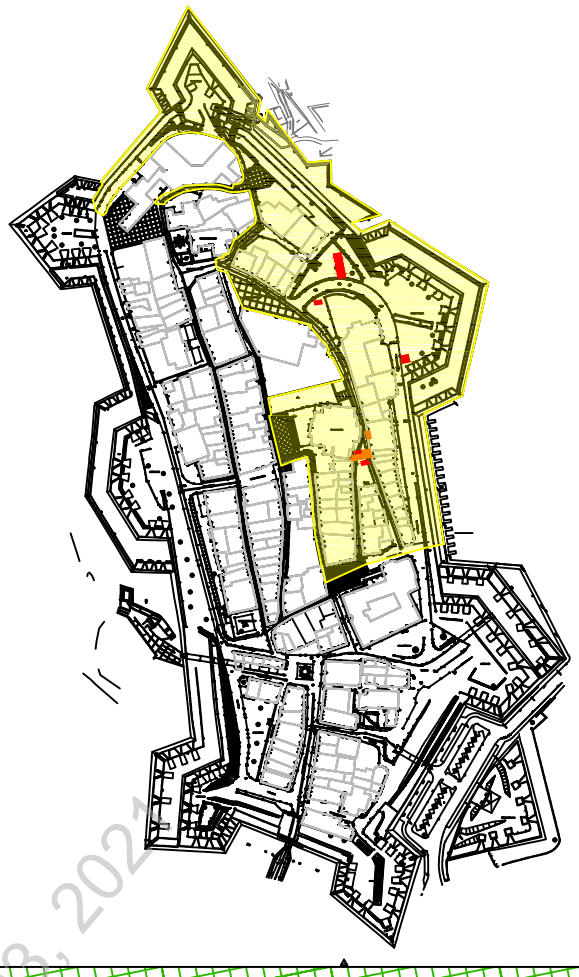
Localização da zona de intervenção arqueológica

3

UAUM

2019

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença

VLN17/18/19

lanta com a im lantação das sondagens e delimitação da rea de acom anhamento arqueológico

Sondagens 2017/2018 | Sondagens 2019 | Acom anhamento Arqueológico | 0 | 30m

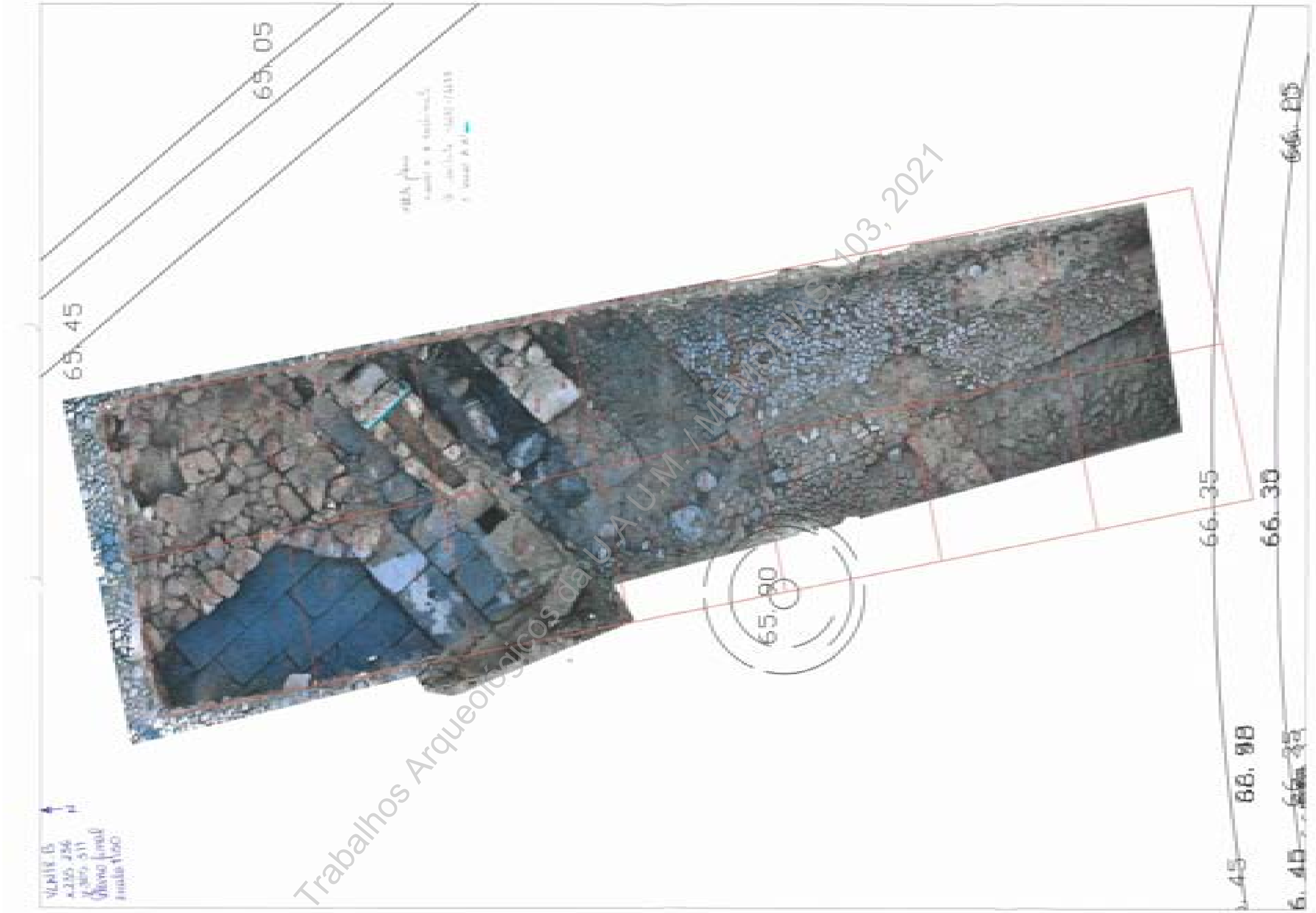
Universidade do Minho
Unidade de Arqueologia

4

UAUM

2019

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	5	UAUM
	VLN17_B		2019
	Sondagem X 235.236 Y 305.311		
	Plano Final		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

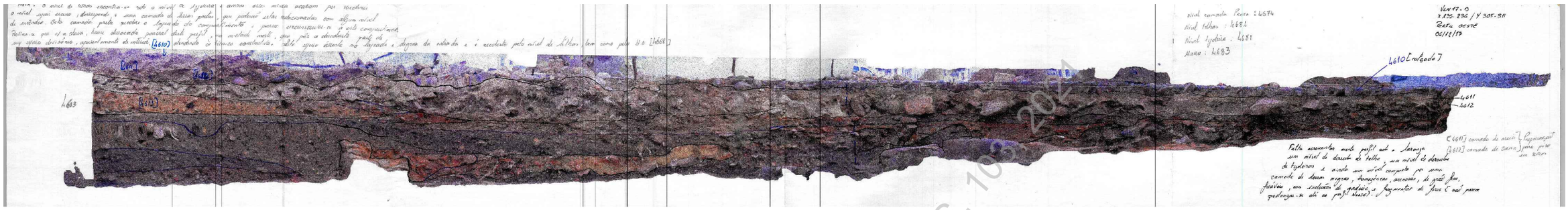
Perfil Norte

Perfil Sul

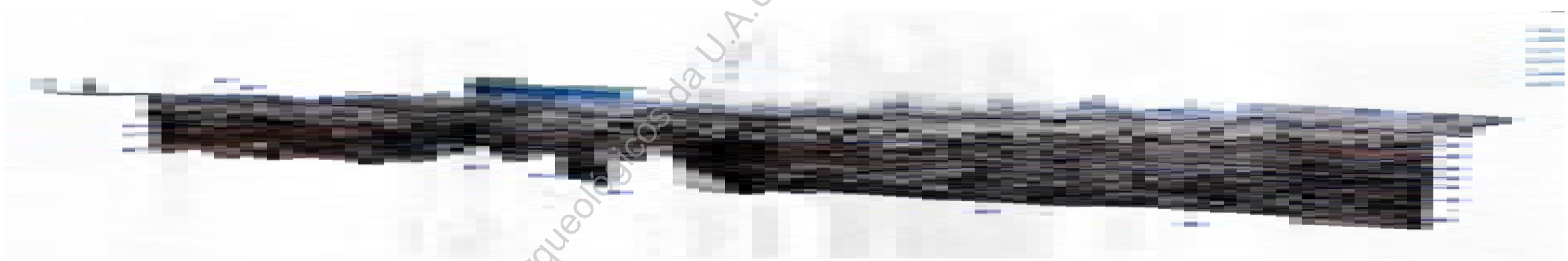
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 103 - 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	6	UAUM
	VLN17_B		2019
	Sondagem X 235.236 Y 305.311		
	Perfil Norte e Sul		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Perfil Oeste



Perfil Este

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	7	UAUM
	VLN17_B		
	Sondagem X 235.236 Y 305.311		2019
	Perfil Oeste e Este		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	8	UAUM
	VLN18_B		2019
	Sondagem X 235.236 Y 305.311		
	Corte A-A'		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	9	UAUM
	VLN18_B		
	Sondagem X 230.231 Y 252		2019
	Plano Final		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

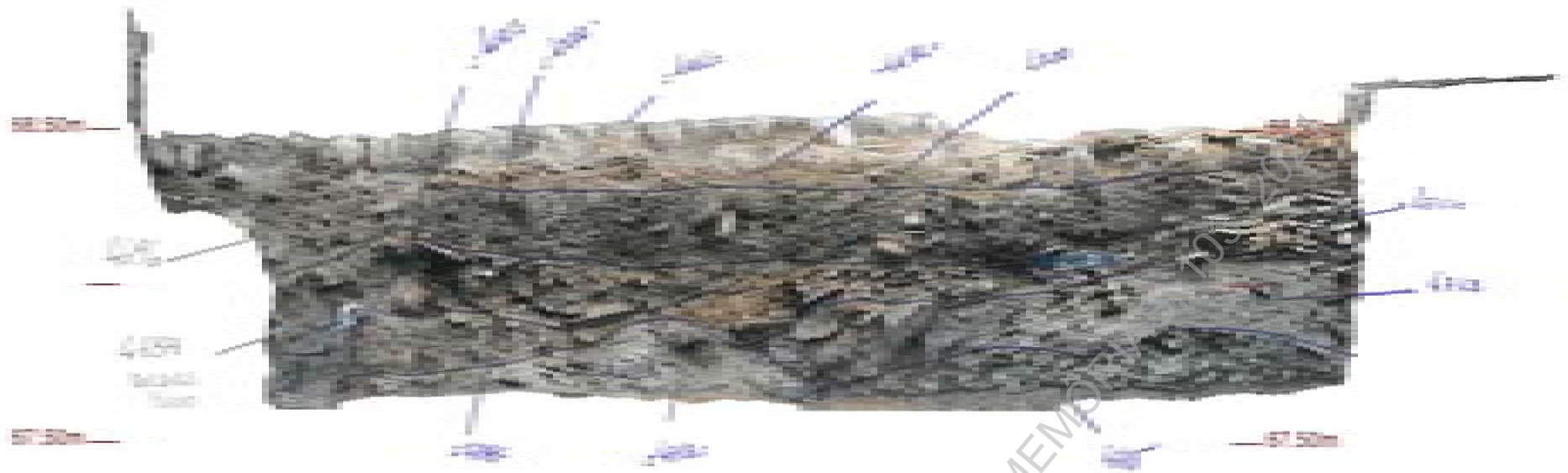
Perfil Norte

Perfil ste Içado Oeste

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença** **VLN18_B**	10	UAUM
	Sondagem X 230.231 Y 252		2019
	Perfil Norte e Este		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021



Perfil Sul

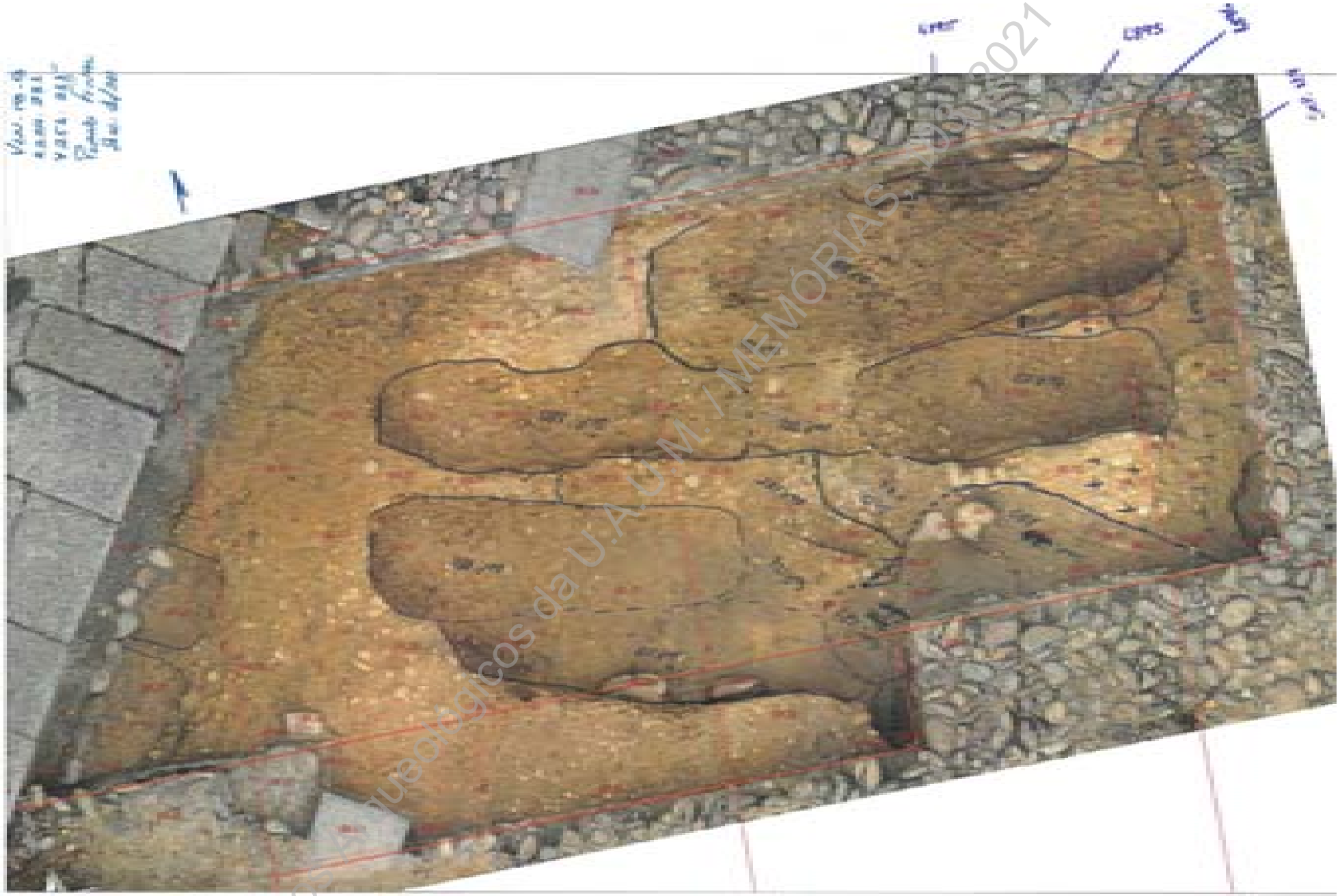
Perfil Oeste

Corte A-A'

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA - 10 - 2019

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	11	UAUM
	VLN18_B		2019
	Sondagem X 230.231 Y 252		
	Perfil Sul, Oeste e Corte A-A'		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS - 2019-2021

Universidade do Minho	Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	12	UAUM
	VLN18_B		
	Sondagem X 229.230 Y 254.255		2019
	Plano Final		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Perfil Norte

Perfil Sul

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho	Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	13	UAUM
	VLN18_B		2019
	Sondagem X 229.230 Y 254.255		
	Perfil Norte e Sul		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Perfil Oeste

Perfil Este

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação r ana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	14	UAUM
	VLN18_B		2019
	Sondagem X 229.230 Y 254.255		
	Perfil Oeste e Este		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Plano Final

Perfil Sul

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	VLN18_B Projeto de Requalificação Urbana do Centro Historico de Valença, Fortaleza de Valença	15	UAUM
	VLN18_B		2018
	Sondagem X 247.248 Y 277.278		
	Plano Final e Perfil Sul		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Perfil Este

Perfil Oeste

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Historico de Valença, Fortaleza de Valença**	16	UAUM
	VLN18_B		
	Sondagem X 247.248 Y 277.278		2018
	Plano Este e Perfil Oeste		

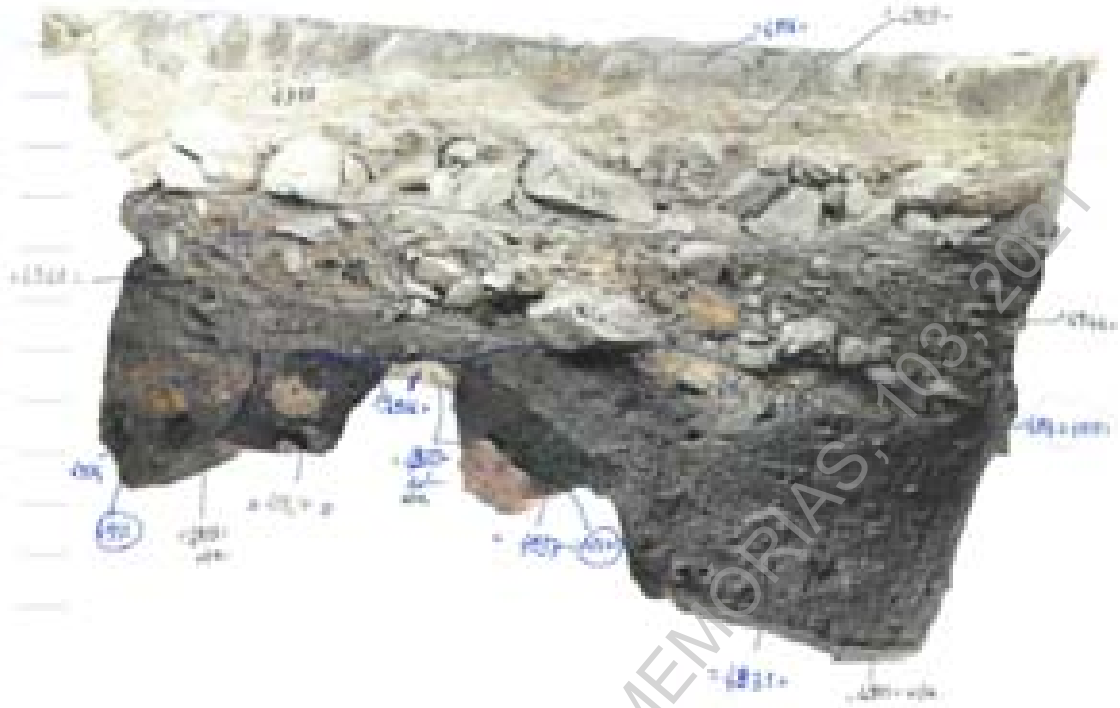
Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M., 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	17	UAUM
	VLN18_B		2018
	Sondagem X 226.227 Y 299		
	Plano Final		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Perfil Oeste



Corte AA´

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; 103; 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença	18	UAUM
	VLN18_B		2018
	Sondagem X 226.227 Y 299		
	Perfil Oeste e Corte AA´		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos UAUM, MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	19	UAUM
	VLN18_B		2018
	Sondagem X 226.227 Y 299		
	Perfil Norte		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	20	UAUM
	VLN18_B		2018
	Sondagem X 226.227 Y 299		
	Perfil Sul		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	21	UAUM
	VLN19		2019
	Sondagem X 227.230 Y 253.254		
	Plano final		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos d[illegible].A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	22	UAUM
	VLN18_B		2019
	Sondagem X 227.230 Y 253.254		
	Perfil Este		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U... U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

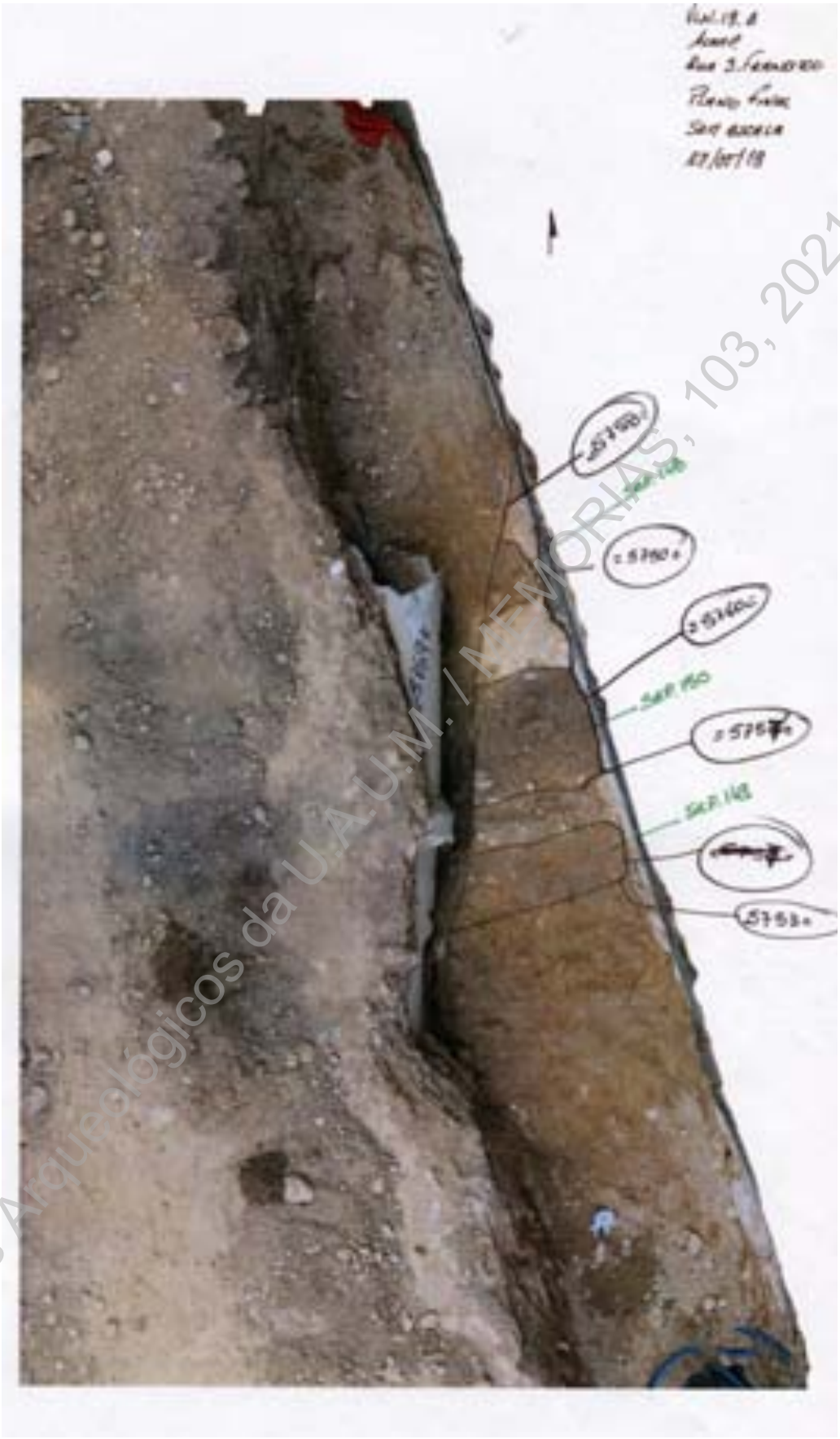
Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	23	UAUM
	VLN18_B		2019
	Sondagem X 227.230 Y 253.254		
	Perfil Oeste		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença**	24	UAUM
	VLN18_B		2019
	Sondagem X 230.232 Y 253.25		
	Plano final		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; 103; 2021

Universidade do Minho Unidade de Arqueologia	**Projeto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença, Fortaleza de Valença** **VLN19_B**	25	UAUM
	Sondagem X 230 Y 259.260		2019
	Plano final		

Direitos reservados: Decreto-Lei nº 270/99, de 15 de Julho; Decreto-Lei nº 332/97, de Novembro; Lei 50/2004, de 24 de Agosto

6.2 –Fotografias

Foto 1 (D16464) – Sondagem X235.236 Y305.311 – Plano 1.

Foto 2 (D16523) – Sondagem X235.236 Y305.311 – plano final.

Foto 3 (D17419) – Sondagem X230.231 Y252 – implantação sondagem.

Foto 4 (D17419) – Sondagem X230.231 Y252 – plano final.

Foto 5 (D17602) – Sondagem X229.230 Y254.255 – plano 1.

Foto 6 (D17602) – Sondagem X229.230 Y254.255 – plano final.

Foto 7 (D18937) – Sondagem X247.248 Y277.278 – plano 1.

Foto 8 (IMG_3598) – Sondagem X247.248 Y277.278 – plano final.

Foto 9 (D18850) – Sondagem X226.227 Y299 – plano 1.

Foto 10 (D19078) – Sondagem X226.227 Y299 – plano 14/final.

Foto 11 (IMG_5437) – Rua José Augusto Vieira estrutura indeterminada (=5144=, =5145=, =5146=).

Foto 12 (IMG_5716) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5175=).

Foto 13 (IMG_6727) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5261=).

Foto 14 (IMG_4525) – Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 1.

Foto 15 (IMG_5275) – Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 2.

Foto 16 (IMG_5284) – Rua José Augusto Vieira, Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 2.

Foto 17 (IMG_5754) – Rua José Augusto Vieira, muros (=5186= e =5187=).

Foto 18 (IMG_6205) – Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 3.

Foto 19 (IMG_6221) – Rua José Augusto Vieira, Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 3.

Foto 20 (IMG_6849) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5240=).

Foto 21 (IMG_9346) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5187=).

Foto 22 (IMG_7188) – Rua José Augusto Vieira, vestígios de muro (=5290=).

Foto 23 (IMG_9346) – Rua José Augusto Vieira, conjunto de estruturas (=4913=, 4841=, =5284=, =5287=) na intersecção com a rua Maestro Sousa Morais.

Foto 24 (IMG_6021) – Travessa da Feitoria, conduta pétrea (=5163=).

Foto 25 (IMG_8735) – Travessa da Feitoria tubo de grés (=5434=) e aproveitamento de parede de conduta pétrea (=5163=).

Foto 26 (IMG_9160) – Caminho entre o baluarte do Socorro e o baluarte de S. Francisco, vestígios de muro (=5442=).

Foto 27 (IMG_7544) – Largo da Feitoria, covas de função indeterminada (=5302=, =5309=, =5300=, =5299=).

Foto 28 (IMG_8126) – Largo da Feitoria, vestígios de conduta pétrea (=5358=, =5354=), e muro (=5351=, =5352=).

Foto 29 (IMG_9460) – Largo da Feitoria, vestígios de conduta pétrea (=5358=, =5354=), e muro (=5351=, =5352=).

Foto 30 (IMG_7661) – Largo Visconde Guaratiba, vestígios de conduta (=5327=).

Foto 31 (IMG_4324) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, alicerce (=4992=).

Foto 32 (IMG_4786) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, muro (=4997=).

Foto 33 (IMG_4943) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, alicerce (=5091=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 34 (IMG_5202) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, alicerce (=5091=).

Foto 35 (IMG_5383) – Tenalha da Porta da Gaviarra, plano 1.

Foto 36 (IMG_5515) – Túnel da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5156=), e de duas estruturas (=5152= e =5151=).

Foto 37 (IMG_4971) – Túnel da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5095=).

Foto 38 (IMG_9815) – Túnel da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5095=).

Foto 39 (IMG_0124) – Rua da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5550=).

Foto 40 (IMG_8909) – Travessa da Gaviarra, vestígios de uma conduta (=5444=, =5446=) e de um empedrado (=5445=).

Foto 41 (IMG_8197) – Rua Dr. Pedro Augusto Dia, condutas pétreas (=5405=, =5406=, =5407=, =5414=, =5415=, =5416=).

Foto 42 (IMG_9100) – Baluarte do Faro, pano de muralha exterior (=5453=, =5454=).

Foto 43 (IMG_1113) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano 1.

Foto 44 (IMG_1662) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano 6.

Foto 45 (IMG_1981) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano 10.

Foto 46 (IMG_2184) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano final.

Foto 47 (IMG_3002) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano 1.

Foto 48 (IMG_3207) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano 2.

Foto 49 (IMG_3279) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano 3.

Foto 50 (IMG_4546) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano final.

Foto 51 (IMG_3477) – Sondagem X230 Y259.260 – plano 1.

Foto 52 (IMG_3601) – Sondagem X230 Y259.260 – plano 2.

Foto 53 (IMG_3706) – Sondagem X230 Y259.260 – plano final.

Foto 54 (IMG_0281) – Largo Maestro Sousa Morais, muro exumado (=5504=).

Foto 55 (IMG_0836) – Largo Maestro Sousa Morais, empedrado (=4701=).

Foto 56 (IMG_1018) – Largo Maestro Sousa Morais, muro identificado (=5512=).

Foto 57 (IMG_0916) – Viela da igreja de Santo Estevão, sepultura identificada (=5517=).

Foto 58 (IMG_0913) – Viela da igreja de Santo Estevão, rasgo para colocação de infraestruturas elétricas.

Foto 59 (IMG_02477) – Adro da igreja de Santo Estevão, rasgo para colocação de infraestruturas elétricas.

Foto 60 (IMG_2499) – Adro da igreja de Santo Estevão, aterro pétreo (=5597=).

Foto 61 (IMG_2716) – Rua de São Francisco, decapagem superficial junto a capela-mor da igreja de Santo Estevão.

Foto 62 (IMG_2709) – Rua de São Francisco, decapagem superficial.

Foto 63 (IMG_2716) – Rua de São Francisco, decapagem superficial.

Foto 64 (IMG_2694) – Rua de São Francisco, decapagem superficial.

Foto 65 (Z45A9101) – Rua de São Francisco, muro exumado (=5898=).

Foto 66 (IMG_3956) – Área do antigo trem militar, limpeza do alicerce existente (=1480=).

Foto 67 (IMG_4713) – Área do antigo trem militar, conduta identificada (=5906=).

Foto 68 (IMG_4885) – Área do antigo trem militar, parede divisória exumada (=5913=).

Foto 69 (IMG_7500) – Área do antigo trem militar, conjunto de estruturas exumadas, (=5900=, =5902=, =5910=).

Foto 70 (IMG_7500) – Área do antigo trem militar, conjunto de estruturas exumadas, (=5900=, =5902=, =5910=).

Foto 71 (IMG_3090) – Largo Guaratiba, alicerce identificado (=5821=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 72 (IMG_0615) – Rua José Augusto Vieira, conduta/embasamento passeio (=5818=).

Foto 73 (IMG_3145) – Rua da Gaviarra, registo do prolongamento do empedrado (=5550=).

Foto 74 (IMG_7598) – Largo da Gaviarra, vestígios de estrutura (=5831=).

Foto 75 (IMG_0389) – Túnel de acesso pela Gaviarra ao Baluarte do Socorro, vestígios de muro (=5816=).

Foto 76 (IMG_0505) – Túnel de acesso pela Gaviarra ao Baluarte do Socorro, vestígios de muro (=5817=).

Foto 77 (IMG_0715) – Baluarte do Socorro, intradorso de abóbada do acesso abobadado da Gaviarra (=5819=).

Foto 78 (IMG_1253) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira, estruturas diversas (=5826=, =5827=, =5828=, =5826=).

Foto 79 (IMG_1256) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira, estruturas diversas (=5826=, =5827=, =5828=, =5826=).

Foto 80 (IMG_1262) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro pela rua da Oliveira, vestígios de parede e de calçada (=5830=).

Foto 81 (IMG_1348) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira, pormenor da coroa de parede (=5830=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS 103, 2021

Foto 1 (D16464) – Sondagem X235.236 Y305.311 – plano 1

Foto 2 (D16523) – Sondagem X235.236 Y305.311 – plano final

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 02 - 2021

Foto 3 (D17419) – Sondagem X230.231 Y252 – implantação sondagem

Foto 4 (D17419) – Sondagem X230.231 Y252 – plano final.

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 5 (D17602) – Sondagem X229.230 Y254.255 – plano 1.

Foto 6 (D17602) – Sondagem X229.230 Y254.255 – plano final.

Trabalhos Arqueológicos da U.M. / 2021

Foto 7 (D18937) – Sondagem X247.248 Y277.278 – plano 1.

Foto 8 (IMG_3598) – Sondagem X247.248 Y277.278 – plano final.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 103, 2021

Foto 9 (D18850) – Sondagem X226.227 Y299 – plano 1.

Foto 10 (D19078) – Sondagem X226.227 Y299 – plano 14/final.

Trabalhos Arqueológicos da U.A. U.M. / MEMÓRIAS, 23, 2021

Foto 11 (IMG_5437) – Rua José Augusto Vieira estrutura indeterminada (=5144=, =5145=, =5146=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; 103; 2021

Foto 12 (IMG_5716) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5175=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 13 (IMG_6727) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5261=).

Foto 14 (IMG_4525) – Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 1.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.M.M. MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 15 (IMG_5275) – Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 2.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 16 (IMG_5284) – Rua José Augusto Vieira, Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 2.

Foto 17 (IMG_5754) – Rua José Augusto Vieira, muros (=5186= e =5187=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 18 (IMG_6205) – Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 3.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 19 (IMG_6221) – Rua José Augusto Vieira, Rua José Augusto Vieira, X 232.240 Y 299.303, plano 3.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 20 (IMG_6849) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5240=)

Trabalhos Arqueológicos da UAUM | MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 21 (IMG_9346) – Rua José Augusto Vieira, muro (=5187=).

Foto 22 (IMG_7188) – Rua José Augusto Vieira, vestígios de muro (=5290=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 23 (IMG_9346) – Rua José Augusto Vieira, conjunto de estruturas (=4913=, 4841=, =5284=, =5287=) na intersecção com a rua Maestro Sousa Morais.

Foto 24 (IMG_6021) – Travessa da Feitoria, conduta pétrea (=5163=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS - 03 - 2021

Foto 25 (IMG_8735) – Travessa da Feitoria tubo de grés (=5434=) e aproveitamento de parede de conduta pétrea (=5163=)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 26 (IMG_9160) – Caminho entre o baluarte do Socorro e o baluarte de S. Francisco, vestígios de muro (=5442=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. | MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 27 (IMG_7544) –Largo da Feitoria, covas de função indeterminada (=5302=, =5309=, =5300=, =5299=).

Foto 28 (IMG_8126) – Largo da Feitoria, vestígios de conduta pétrea (=5358=, =5354=), e muro (=5351=, =5352=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

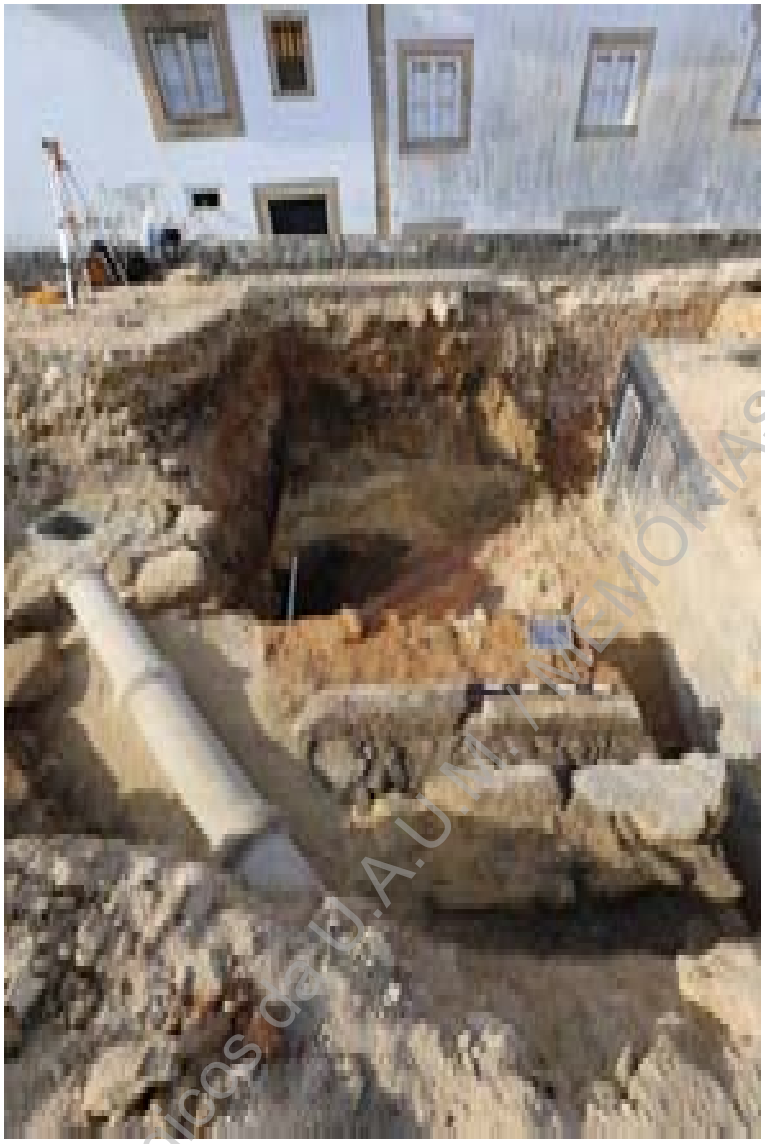


Foto 29 (IMG_9460) – Largo da Feitoria, vestígios de conduta pétrea (=5358=, =5354=), e muro (=5351=, =5352=)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 30 (IMG_7661) – Largo Visconde Guaratiba, vestígios de conduta (=5327=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 31 (IMG_4324) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, alicerce (=4992=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 32 (IMG_4786) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, muro (=4997=).

Foto 33 (IMG_4943) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, alicerce (=5091=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 34 (IMG_5202) – Acesso a Tenalha da porta da Gaviarra, alicerce (=5091=).

Foto 35 (IMG_5383) –Tenalha da Porta da Gaviarra, plano 1.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.D.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 36 (IMG_5515) – Túnel da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5156=), e de duas estruturas (=5152= e =5151=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; 103; 2021

Foto 37 (IMG_4971) – Túnel da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5095=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 38 (IMG_9815) – Túnel da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5095=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 39 (IMG_0124) –Rua da Gaviarra, vestígios de um empedrado (=5550=)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 40 (IMG_8909) – Travessa da Gaviarra, vestígios de uma conduta (=5444=, =5446=) e de um empedrado (=5445=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 03, 2021

Foto 41 (IMG_8197) – Rua Dr. Pedro Augusto Dia, condutas pétreas (=5405=, =5406=, =5407=, =5414=, =5415=, =5416=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 42 (IMG_9100) – Baluarte do Faro, pano de muralha exterior (=5453=, =5454=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 10 | 2021

Foto 43 (IMG_1113) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano 1.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 44 (IMG_1662) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano 6.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 45 (IMG_1981) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano 10.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 46 (IMG_2184) – Sondagem X227.230 Y253.254 – plano final.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.D.M. / MP, 103, 2021

Foto 47 (IMG_3002) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano 1.

Foto 48 (IMG_3207) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano 2.

Trabalhos Arqueológicos C.A.U.M. / MEMÓRIAS, 10.2021

Foto 49 (IMG_3279) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano 3.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 50 (IMG_4546) – Sondagem X230.231 Y253.255 – plano final.

Foto 51 (IMG_3477) – Sondagem X230 Y259.260 – plano 1.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 52 (IMG_3601) – Sondagem X230 Y259.260 – plano 2.

Foto 53 (IMG_3706) – Sondagem X230 Y259.260 – plano final.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 54 (IMG_0281) – Largo Maestro Sousa Morais, muro exumado (=5504=).

Foto 55 (IMG_0836) – Largo Maestro Sousa Morais, empedrado (=4701=).

Trabalhos Arqueológicos da U.M.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 56 (IMG_1018) – Largo Maestro Sousa Morais, muro identificado (=5512=).

Foto 57 (IMG_0916) – Viela da igreja de Santo Estevão, sepultura identificada (=5517=).

Trabalhos Arqueológicos da A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 58 (IMG_0913) – Viela da igreja de Santo Estevão, rasgo para colocação de infraestruturas elétricas.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. | MEMORIAS, 103, 2021

Foto 59 (IMG_02477) – Adro da igreja de Santo Estevão, rasgo para colocação de infraestruturas elétricas.

Foto 60 (IMG_2499) – Adro da igreja de Santo Estevão, aterro pétreo (=5597=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / IMEMO 2021

Foto 61 (IMG_2716) – Rua de São Francisco, decapagem superficial junto a capela-mor da igreja de Santo Estevão.

Foto 62 (IMG_2709) – Rua de São Francisco, decapagem superficial.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 63 (IMG_2716) – Rua de São Francisco, decapagem superficial.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS; 103; 2021

Foto 64 (IMG_2694) – Rua de São Francisco, decapagem superficial.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 65 (Z45A9101) – Rua de São Francisco, muro exumado (=5898=).

Trabalhos Arqueológicos da U. M. MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 66 (IMG_3956) – Área do antigo trem militar, limpeza do alicerce existente (=1480=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 67 (IMG_4713) – Área do antigo trem militar, conduta identificada (=5906=)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 68 (IMG_4885) – Área do antigo trem militar, parede divisória exumada (=5913=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 69 (IMG_7500) – Área do antigo trem militar, conjunto de estruturas exumadas, (=5900=, =5902=, =5910=).

Foto 70 (IMG_7500) – Área do antigo trem militar, conjunto de estruturas exumadas, (=5900=, =5902=, =5910=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 10 | 2021

Foto 71 (IMG_3090) – Largo Guaratiba, alicerce identificado (=5821=).

Foto 72 (IMG_0615) – Rua José Augusto Vieira, conduta/embasamento passeio (=5818=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 73 (IMG_3145) – Rua da Gaviarra, registo do prolongamento do empedrado (=5550=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 74 (IMG_7598) – Largo da Gaviarra, vestígios de estrutura (=5831=).

Trabalhos Arqueológicos da UA U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 75 (IMG_0389) – Túnel de acesso pela Gaviarra ao Baluarte do Socorro, vestígios de muro (=5816=).

Foto 76 (IMG_0505) – Túnel de acesso pela Gaviarra ao Baluarte do Socorro, vestígios de muro (=5817=)

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 77 (IMG_0715) – Baluarte do Socorro, intradorso de abóbada do acesso abobadado da Gaviarra (=5819=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 78 (IMG_1253) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira, estruturas diversas (=5826=, =5827=, =5828=, =5826=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 79 (IMG_1256) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira, estruturas diversas (=5826=, =5827=, =5828=, =5826=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 80 (IMG_1262) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro pela rua da Oliveira, vestígios de parede e de calçada (=5830=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A. U.M. | MEMÓRIAS, 103, 2021

Foto 81 (IMG_1348) – Túnel de acesso do Baluarte do Socorro a rua da Oliveira, pormenor da coroa de parede (=5830=).

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 1-33, 2021